

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Esct. e Ofic.: R. do Mundo, 9

ANO II END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA—SABADO, 14 DE JANEIRO DE 1933

TELEF.: 2 9088 2 9089

N

641

Central
LISBOA
Municipal
Galveas
Lacio

ORIENTAÇÃO FIRME AVALIAÇÕES PREDIAIS

Faz amanhã precisamente um ano que escrevemos o nosso primeiro artigo para o *Diário da Manhã*; temos adoptado sempre a mesma orientação, sempre o mesmo critério, possivelmente difícil e certamente ingrato, de considerar a melhor forma de servir a causa que defendemos, aquela que consiste em colocar a eficacia e a vitória das nossas ideias justamente dependente do problema da renovação e do ressurgimento do Estado devidamente transformado.

O nosso primeiro artigo publicado em quinze de Janeiro do ano passado intitulava-se justamente «Renovação do Estado» e o segundo publicado no dia dezasseis do mesmo mês tinha o título «Ressurgimento do Estado».

De então para cá, sem recuar que nos chamem monotonos, temos insistido sempre nesta orientação; temos tido sempre a preocupação de vincar bem no espirito dos nossos leitores esta ideia dominante, esta ideia fundamental, de que o problema da ressurreição completa da Nação, de que o problema da consolidação e da estabilização da obra realizada neste período transitorio de Ditadura Militar está lógica e implicitamente dependente da obra total da reforma do Estado.

O que se passa hoje em Espanha é de uma flagrante nitidez; naquele país a ditadura acabou, sem que durante a sua existencia se tenha realizado a reforma do Estado; fizeram-se muitos melhoramentos, a Nação progrediu durante um certo período de maior actividade e de maior competencia dos governantes da nau do Estado, mas este manteve-se sempre com a mesma modalidade.

O Estado, não renovado e não transformado, que ficou de pé após a queda da ditadura, não pôde aguentar a velha monarchia espanhola nem poderá sustentar, possível e provavelmente, a actual forma democratica do Estado liberal, do Estado parlamentar que Lênine tanto combateu, que Lênine tão bem soube condenar, e contra o qual soube colocar em boas posições as suas melhores batarias.

Ao Estado velho espanhol succedeu o que succedeu a qualquer outro, uma vez que a organização sindical não seja integrada, não seja fiscalizada, não deixe de estar, como está hoje em Espanha, colocada a margem

do proprio Estado, isolada e afastada, e portanto facilmente sujeita a tentação de guerrear e destruir o Estado.

Bem sabemos, que há sempre quem julque que os Estados, mesmo velhos, se podem manter, e manter de pé, desde o momento que tenham uma boa e solida defesa policial e militar; bem sabemos, que mesmo dentro dos movimentos renovadores há sempre uma certa percentagem de conservadores, uma certa quantidade de pessoas que se deixam seduzir pela miragem facil e tentadora, de aguentar o que está, sem dar um passo em frente: sem dar um passo seguro no caminho unico da completa e total transformação do Estado.

Os tristes acontecimentos de Espanha vêm demonstrar á evidencia que tínhamos razão, ao traçarmos neste sentido a orientação firme da nossa doutrinação neste jornal; temos tido felizmente bons colaboradores, que nos têm auxiliado eficazmente nesta cruzada pouco sedutora, num país onde se apreciam fracamente os homens de ideias e as ideias dos homens.

Pareceu-nos sempre que era necessario batalhar, insistir, teimar em convencer algumas duzias de portugueses de que as agitações politicas dos tempos idos dependiam mais, dependiam quasi essencialmente da influencia e da preponderancia de ideias que divorciavam o Estado da Nação; que tornavam a Nação vitima, que prejudicavam a Nação, com o isolamento a que forçavam o Estado, com o alheamento a que se obrigava o Estado perante os problemas vitais e fundamentais ligados á economia e á vida social da Nação.

Eram essas ideias que prejudicavam o país, e não estes ou aqueles homens; era a falta de uma ideia central que permitisse integrar a vida social da Nação no Estado, e permitisse manter sempre o equilibrio entre o rejuvenescimento da Nação e a renovação reformadora do Estado, que causava a agitação esteril e prejudicial, em que vivemos tantos anos.

Para que a agitação, a tempestade, não volte, é necessario manter sempre bem viva a ideia de que a nossa viagem não pode parar, e deve seguir para a completa reforma do Estado sempre dentro do mesmo programa, sempre com a mesma orientação firme.

A. DE SOUSA GOMES

Terminou em 31 de Dezembro ultimo o serviço de avaliação dos predios urbanos da cidade de Lisboa, cujo numero ascenderá a 32.000, tendo sido umas 50 as comissões que os vistoriaram.

Oportunas são, talvez, algumas considerações sobre o assunto para elucidação dos que, menos bem o conhecendo, possam incorrer em injustiças nas apreciações que o trabalho feito lhes surja.

No relatório da actual lei tributaria, acentua-se que, dentro do principio genericamente adoptado no novo regime de impostos, e, especialmente no tocante á contribuição predial urbana, por força da ainda vigente lei do inquilinato, se renunciaria a conhecer e tributar o rendimento real dos predios, devendo procurar-se fixar, para base do imposto, o seu rendimento normal.

Determinar este indice, sem qualquer sujeição ao rendimento efectivo, ou a mínimos deduzidos das actuais matrizes, tal foi a incumbencia atribuida ás comissões nomeadas para procederem á avaliação dos predios, por inspecção directa.

Fundamentalmente, não pode negar-se o acerto e justiça de semelhante criterio, desde que, por um lado, a lei do inquilinato de todo destruiu a correlação entre o valor e o rendimento dos predios, e, por seu turno, os factores prescritos para a actualização dos rendimentos com que os predios foram inscritos nas matrizes, bastariam, a ser forçosos respeitá-los, para viciar flagrantemente o pretendido trabalho.

Como meio de fixar-se o rendimento normal, foi indicado, numas «Instruções», emanadas da Direcção Geral de Contribuições e Impostos, que se calculasse o valor dos predios pela soma do custo da construção e do preço do terreno que ocupem, e, depois, se applicasse á cifra resultante uma percentagem variavel com o destino dos predios. Esta percentagem estabeleceu-se com base nos factores economicos, e na correlativa taxa de capitalização, á época corrente e esta era o ultimo semestre de 1929.

Foram as referidas «Instruções» seguidas de umas «Normas» mais pormenorizadas, tendentes a harmonizar o proceder das varias comissões que trabalhassem numa mesma localidade, nelas se insinuando a conveniencia—não levada a pratica—de pôr repetidas vezes em contacto os presidentes das

comissões, para eliminar, até onde possível, as divergencias consequentes do seu criterio pessoal.

Conseguir-se-ia assim—e só assim seria viavel—vir a ter, no termo dos trabalhos, qualquer que fosse a sua duração, toda a propriedade urbana referida a um mesmo nivel, sem desvios, num ou noutro sentido, além dos inevitaveis por derivados da impressão pessoal dos executores.

Mercê de uma tal orientação, poderia succeder que na época de ultimar se o serviço, a serem adoptados cegamente os seus resultados, a justiça fosse ferida, por exagero ou deficiência dos rendimentos atribuidos, mas a equidade—e por esta mais do que por aquela terá de velar-se—deveria ficar assegurada.

Para dar satisfação á justiça, bastaria determinar o cociente dos numeros representativos da taxa normal de capitalização, na data em que os trabalhos findassem e naquella em que foram redigidas as «Instruções» destinadas a reger os, para se ficar orientado sobre o factor de correcção a introduzir nos rendimentos calculados, para coligir os que, por acomodados ás circunstancias de ocasião, devessem ser os inscritos nas novas matrizes a elaborar.

Pelo expediente adoptado e—é claro—salva a hipótese de erros de execução, alcançar-se-ia o fim desejado, quer houvessem sido esteveis os factores economicos com repercussão na materia, quer eles tivessem variado muito ou pouco, num ou noutro sentido, com caracter de continuidade ou de intermitencia. Tudo se reduziria a determinar, criteriosamente, o ajudado coeficiente de correcção.

A necessidade de esta operação, complementar das que já comportou o serviço de avaliação da propriedade

Ministro do Interior

Foram ontem recebidos pelo sr. ministro do Interior os governadores civis de Braga, Leiria, Evora e Angra do Heroismo.

Acidentes de trabalho

Sobre este interessante tema recebemos um livro recentemente publicado da autoria do distinto advogado do sr. dr. Ary dos Santos, filho do conhecido e habil otorinolaringologista dr. Ary dos Santos, livro a que brevemente nos referiremos.

AO DE LEVE...

Explicação facil

O *Diário Liberal* ocupando-se dos acontecimentos do país vizinho, diz não ser de facil compreensão o que se passou, e ainda está passando.

Pois a nós parece-nos exactamente o contrario. *Hoy*, de Badajoz, no seu numero de 11, afirma em letras do tamanho de feijões:—*A imprensa governamental não ataca de frente os anarco-sindicalistas.*

Aqui está a chave da explicação. As antigas culpabilidades originaram a fraqueza do poder que se manifesta a todos os momentos. Ainda agora, mesmo depois do que se passou e está passando, vai ser recebida com o melhor agrado uma delegação commercial... sovietica.

Na correspondencia politica do *Jornal de Noticias*, do Porto, encontramos a seguinte nota:

Final de contas não me enganai quando ha dias lhes previ graves acontecimentos na vizinha Espanha. Lá os houve ontem e a sua gravidade foi tão grande que os jornais de hoje trazem já uma larga lista de mortos e feridos. Cabeceiras de movimento, um deles, o sr. Ramon Franco, o tal cavalheiro que tendo estado em Portugal onde foi tratado com todas as honras foi depois para França dizer mal de nós e chamar-nos nomes feios. O que queriam eles?

Substituir a Republica do sr. Zamora por uma barbúria sanguinolenta.

Ora a mim, já o tenho dito, não me interessa o que se passou em Espanha desde que o que se passa em Espanha não interesse a nossa autonomia, e esta tentativa anarquica podia afectar-nos sobre esse ponto, unica razão porque me interessa.

Como o *Diário Liberal* verifica o caso é de facil compreensão!...

Caridade bem ordenada...

ENVIARAM-NOS um recorte de um jornal de Madrid, onde se lê o seguinte:

Os ministros reuniram-se sob a presidencia de Zamora.

A saída do Conselho, o ministro das Obras Publicas declarou que o Presidente da Republica tinha exprimido a sua surpresa pelo facto de ainda não ter sido apresentado nas Cortes o projecto de lei aumentando a remuneração do Chefe do Governo e dos ministros.

Pedi para que esta iniciativa fosse tomada logo que seja possível. Azaña lembrou ao Presidente da Republica que esta questão não foi tomada em consideração pelo facto da *Ditadura ter resolvido diminuir as remunerações em questão*, e que a Republica julgava que esta não era o momento proprio para propor aumentos.

Contudo—disse Azaña, que para satisfazer o desejo manifestado pelo Presidente, seria submetido á Camera um projecto de lei no sentido indicado.

Nas democracias bem organizadas a caridade é, assim, excelentemente ordenada...

União Nacional

Reunião da Comissão Municipal de Abrantes

ABRANTES, 13. — Reuniu hoje a Comissão Municipal da União Nacional, sob a presidencia do sr. Henrique Augusto da Silva Martins, com assistencia dos srs. dr. Manuel Sant'Ana Maia, dr. José de Almeida Rebelo, dr. Caldeira de Mendonça, dr. Henrique Martins de Carvalho, Manuel França Machado, dr. José Alves Bento, José Gonçalves e Francisco Pombo.

Tratou a Comissão de varios assuntos e entre eles aprovou a nomeação de varias comissões de freguesia e encarregou o seu vogal sr. José Gonçalves de estudar a instalação da estação emissora da Radio Telephonia para serviço de propaganda nesta região.

Deliberou publicar oportunamente um manifesto e activar em todo o conselho a propaganda do Estado Novo, promovendo a inscrição de todos aqueles que desejem colaborar lial e dedicadamente dentro dos principios que norteiam a União Nacional.—C

Uma esquadra inglesa visita a ilha da Madeira

Foram pedidas as facilidades de uso para os navios da esquadra inglesa que visitam a Madeira de 4 de Fevereiro proximo a 8 do mesmo mês.

A esquadra é composta dos seguintes navios de guerra:

1 cruzador: H. M. S. «Dorsetshire», flying the flag of Rear Admiral P. L. H. Noble; captain A. J. Power; «Minelayer», H. M. S. Adventure captain, J. V. V. Magrane, e de 9 a 14 do referido mês ao mesmo porto: dois cruzadores H. M. S. Ships «Iork and Exeter» captain R. L. H. Bevan, captain H. S. C. Franklm.

Em Lisboa: de 15 a 24 de Março proximo: 1 Sloop H. M. S. «Snapdragon» commander H. E. Morse.

Foi tambem pedida autorização para os hidro-aviões de «Dorsetshire» e «Iork and Exeter» voarem sobre a Madeira.

Este numero foi visado — pela — Comissão de Censura

urbana, poderá passar despercebida, a haverem os anos ultimos sido de calma nas condições da vida nacional, mas não escaparia á ponderação de quem de direito, desde que, ao contrario, na quadra da execução das avaliações tão notoriamente e de forma persistente se acentuou a desvalorização da propriedade imobiliaria do País.

Prova do reconhecimento de semelhante necessidade foi já dada num decreto preceituando a constituição de comissões revisoras na capital e em algumas localidades, e prevendo a sua nomeação em outras terras, onde a paridade de causa deva levar a essa providencia.

Prematuras são pois as más disposições com que em Lisboa todos estão preparados para acolher o trabalho que os seus agentes são os primeiros a declarar carecido de actualização—o mesmo é, na hipótese do que dizer de redução—porque para além de 2 anos fica a data em que se iniciaram, sob o dominio de circunstancias que das presentes muito se distanciam.

Que a preconizada acomodação não deixará de tentar-se, todos podem tê-lo por certo; sobre a eficacia das medidas com que se procura alcançá-la, têm de manter grandes duvidas os que com a materia de perto lidaram.

Ninguém infira, porém, desta denunciada contingencia motivo de apreensões, e ainda menos de temores, pela consequencia do que está feito.

Se certeza for alcançada de que, por extremas divergencias de criterio, a imprevista variação no regime da propriedade motivou anomalias tão fundas que foram até ao ponto de flagrantemente frustrar o anseio que levou a ordenar-se a revisão das matrizes, deve esperar-se que, na alternativa de sancionar, onde quer que seja, palpaveis erros confessados impossiveis de sanar, e sacrificar por completo o trabalho deles passivo, os poderes publicos não hesitarão na forma de decidir-se.

Fá-lo-ão seguramente com magoa, mas a verdade é que, em defesa de semelhante expediente, bem poderão alegar a desmedida amplitude das causas que não devendo supro-se, conjugaram os seus efeitos de modo a malograr parcialmente o empenho que se nutrira de obter umas novas matrizes, tão regradas e perfeitas, quanto as actuais são anarquicas e viciosas.

... em sêco

A REPUBLICA—o jornal, evidentemente—á falta de melhor assunto, entreteve-se ha dias a vomitar sobre os industriais de Gouveia uma longa serie de protervias que tiveram como resposta o seguinte telegrama:

«Os industriais de Ianificios de Gouveia, indignados, especialmente, para este fim, protestam energicamente, contra a campanha caluniosa feita por esse jornal, visando os industriais de Gouveia em geral, e, especialmente, um, lamentando profundamente que, com tal linguagem, seja atacada a honra de pessoas que estão acima de qualquer suspeita e merecem, por sua conduta, o respeito e a consideração gerais. A industria de Gouveia vive e viveu sempre de seu trabalho honrado, nunca necessitando recorrer a processos criminosos e estando muito acima das acusações feitas no seu jornal.

Impõe-se a publicação deste telegrama, visto que o proprio correspondente nesta villa repete energicamente a sua responsabilidade.

aa) Correia & Jeronimo, Granjeio & Moto, Alvaro Chavaz, Sociedade Industrial de Gouveia, Limitada, Belino & Belino, Antonio Augusto Lopes da Costa, Successores, Lopes da Costa & Alcáda, Joaquim de Almeida Ramos, Successores».

Escusado será dizer, o homem enguliu em sêco o telegrama, não lhe fazendo a menor referencia.

O que não admira. E' verde a tira onde é escrita a comunicação. E como é verde confundiu-a com os recibos da mesma cor. Sendo o habito uma segunda natureza, foi logo—lim, pape.

Melhoramentos no distrito de Viseu

O sr. dr. Francisco Pereira, ilustre governador civil de Viseu, esteve ontem no Ministério das Obras Publicas e Comunicações onde tratou dos seguintes assuntos: **concelho de Viseu:** construção da estrada para o campo e aviação servindo as povoações de Angimhedo, Barroqueira, Vilar, Vilarinhos, Fermentelos, Folgosa, Carvalho, Moura e Pintor; da estrada dos Coitos, da estrada de ligação de Lameira ao concelho de Satam dum pontão sobre o rio Troço nas freguesias de Budioso, do abastecimento de agua á povoação de Loureiro de Cima e da construção dum lactario-creche em Viseu.

Concelho de Tondela: reparação da estrada de Besteiros, esgotos no Caramulo e fontes em diversas povoações.

Concelho de Santa Comba Dão: construção de varias calçadas em Vimoso.

Concelho de Mortagua: construção de algumas estradas e pontes.

Concelho do Carregal do Sal: construção de pontes em Oliveirinha e Cabanas, da estrada de Travancá e acabamento da estrada de S. Gemil em Cabanas.

Concelho de Nelas: construção de calçadas e pontes em Canas, Carvalho e Satam e abertura de uma rua na sede.

Concelho de Mangualde: construção da estrada de Quintela a Real, de Fornos do Dão, reparação da do Bonho do Alfacacho e abastecimento de aguas em Mesquitela.

Concelho de Satam: abastecimento de aguas para Vila de Egrejas.

Concelho de Sernancelhe: construção da estrada da Fonte da 'Arcada.

Concelho de S. João da Pesqueira: construção da estrada da Mata Brava a Paredes e Rioçães, dum chafariz em Paredes e do abastecimento de aguas na sede.

Concelho de Tabuaço: construção da estrada de Valença e da Longa e dum chafariz na Granjinha.

Concelho de Simões: construção da estrada de Moimenta (e da marginal).

Concelho de Castro Daire: construção da estrada do Paiva e dum ponte sobre o mesmo rio, de calçadas e abastecimento de aguas na sede.

Concelho de S. Pedro do Sul: construção da estrada do Pinho, da ponte de Negrelós e da escola de Montorte.

Exposições

Fotografias de Joshua Benoliel
Na sucursal do *Seculo*, no Rossio, estão em exposição algumas das melhores fotografias do saudoso Joshua Benoliel e que, com muitas outras não menos interessantes, hão de constituir o Arquivo Fotografico que seus filhos vão publicar em fasciculos, vindo a constituir o repositório dos mais importantes acontecimentos dos reinados de D. Carlos e D. Manuel, da propaganda republicana e dos primeiros anos do regime. Entre as fotografias da exposição, figuram as da visita de Guilherme II, comícios da propaganda com flagrantes atitudes dos tribunos republicanos, aspectos do 5 de Outubro, da presidencia de Sidonio Pais, da partida de tropas para a Guerra.

A falsificação de recibos de funcionários publicos

Hoje devem ser ouvidos perto de 100 funcionários publicos

Os agentes Alves Baptista, Robalo e Parada, da P. I. C., ainda ontem realizaram varias diligencias referentes á burla de falsificação de recibos de funcionários publicos, a que nos temos referido.

Essas diligencias, que não deram resultado, tinham por fim descobrir o paradeiro de um individuo de apelido Pimentel, que anda á monte e que era um dos principais auxiliares da burlesca Maria Candida.

Ontem foram ouvidos perto de 20 funcionários publicos, e hoje devem ser ouvidos mais 100 que, na melhor das boas fés mantinham relações com a Maria Candida que lhes servia de intermediaria para empenharem os recibos de vencimento, que ela por sua vez falsificava.

O processo deve ser hoje enviado ao Tribunal da Boa Hora.

O **DIÁRIO DA MANHÃ** vende-se em Tomar — na Rua Anycral, 115 —

«SEMANA DO MUTUALISMO»

A cooperação da Associação de Socorros Mutuos Nossa Senhora do Restelo

E' o seguinte o programa da cooperação da Associação de Socorros Mutuos Nossa Senhora do Restelo na «Semana do Mutualismo»:

Domingo, 15: As 14.30 horas, sessão solene na sede social para inauguração do retrato de Antonio Martins, um dos seus fundadores, que desde a fundação da colectividade tem tomado a parte mais activa nos trabalhos de propaganda e arrecadação das receitas com muita honra, zelo e assiduidade. Esta cerimonia será breve e consagrada apenas á allocução alusiva do acto, enquanto á porta do edificio, na rua de Pedrouços, 81, se organiza o cortejo que dalli seguirá ao lugar da Cruz Quebrada, onde no vasto salão da Sociedade Instrução Musical Cruz Quebradense continuará a sessão solene, em que distintos oradores dissertarão sobre diversos temas que representam as mais importantes aspirações mutualistas.

As 15 horas será interrompida a sessão para se realizar o cortejo em direcção ao referido lugar, o qual terá a seguinte organização:

Banda da Sociedade Instrução Musical Cruz Quebradense; comissão promotora da manifestação da Associação de Socorros Mutuos Nossa Senhora do Restelo, seguida dos corpos gerentes e sócios da mesma colectividade, á frente dos quais um grupo de crianças, sócias daquela, conduzirão o respectivo estandarte; incorporação das seguintes sociedades regionalistas pela ordem de suas categorias e antiguidade de fundação: Bombeiros Voluntários de Algés, Bombeiros Voluntários do Dafundo, Bombeiros Voluntários de Carnaxide, Associação dos Bombeiros Voluntários «União e Capricho» de Linda-a-Pastora, com a respectiva banda, Sociedade Filarmónica Fraternidade Operária de Carnaxide, Associação de Socorros Mutuos Fraternidade Operária de Carnaxide, Sociedade Musical Alfanca Operária de Outeiro, Sociedade Musical «Simpatia e Gratidão» da Portela, Associação Musical 1.ª de Dezembro, de Queljas, Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Escoteiros. (Grupo 19, de Algés), Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, Delegação do Sport Algés e Dafundo, Associação Infantil de Carnaxide, Grupo Recreativo de Algés de Cima, e Grupo Recreativo Familiar de Algés de Baixo.

Estão convidados os srs.: dr. Augusto Portes, professor Cruz Felipe, professor Manuel da Silva, dr. Braz de Jesus Nogueira, Artur Queiroz, Cunha Régio e outros.

Quinta-feira, 19: Representação da Associação na «Festa dos Estandartes», no Coliseu dos Recreios, e distribuição de prospectos de propaganda mutualista.

Domingo, 22: Representação da Associação no Cortejo Mutualista da Capital, conforme as instruções a receber dos promotores da «Semana do Mutualismo».

Realizando-se de 15 a 22 do corrente, por iniciativa do jornal «O Seculo» a «Semana do Mutualismo» que a Lisboa trará milhares de pessoas de todos os pontos do País, a Associação Commercial de Lojistas de Lisboa tendo em vista a utilidade deste movimento e desejando que o commercio concorra para o seu éxito e brilhantismo, pede, por nosso intermédio, aos seus associados e ao commercio em geral que, durante essa «Semana», conservem as suas montras iluminadas.

General Ivens Ferraz

A fim de ser submetido a uma intervenção cirurgica, deu ontem entrada no Hospital de S. José, o sr. general Ivens Ferraz, chefe do Estado Maior do Exercito e antigo presidente de Ministerio.

Engenheiro Alexandre de Figueiredo e Melo

Por portaria de 3 do corrente, publicada no D. do G. de 11, foram collocados na Direcção Geral da Acção Social Agraria os engenheiros agronomos Alexandre de Sousa Figueiredo e Melo e João Inacio Formosinho Benfes.

1.º Tenente Felipe Castela

Foi admitido ao concurso para provimento do cargo de professor da 9.ª cadeira da Escola Naval, o 1.º tenente José Felipe Castela.

COMENTARIOS

A proposito...

Realizou-se ontem a assembleia geral da Associação dos Vendedores de Viveres que decorreu com grande agitação, sendo suspensa.

(Dos jornais)

Nem p'lo demonio se entendem: Que, entre o mais continuo ralho, Sempre e por tudo contendem Os lojistas que nos vendem Os viveres a retalho!...

Se hoje é caso corriqueiro Vender-se á população A cabra em vez de carneiro, Que é que as farmacias nos dão Em vez de banha de cheiro?...

Já conhecia um tendeiro, — Que hoje é milionario até — De tal forma mixordeiro Que misturava o café Com terra de jardineiro.

Como o freguês — pobre tolo! — Contra o abuso não berra Nem se apercebe do dolo, Passou-lhe a vender só terra, Como um homem de miolo.

Um dia, pensou até, Notando que não vai preso: — Vender terra por café, Grande negocio não é!... ...Passo a roubar-lhes no peso!...

CESAR

DESPORTO

Carcavelinhos Foot-Bal Club

Reuniu ontem em assembleia geral o Carcavelinhos Foot-Bal Club, sob a presidencia do sr. tenente-coronel Almeida Carvalho, secretariado pelos srs. Ismael Brandão e Manuel Loureiro.

Depois de varios oradores enaltecerem o esforço que há 20 anos o Carcavelinhos vem fazendo pelo bom sport, a direcção resolveu convocar todos os meses uma reunião magna de todos os seus associados, para assim se poder intensificar não só o Carcavelinhos Club como dar bom sport.

BASKET-BALL

Em continuacao do campeonato regional de «basket-ball», foram marcados, para o proximo domingo, os seguintes encontros:

Campo do Fluvial — ás 14 horas, Guifões-Gaia; ás 15 horas, Acemista-Nun'Alvares; ás 16 horas, Porto-Fluvial.

Campo do Salgueiros — ás 14 horas, Vilanovense-Progresso; ás 15 horas, Vitoria-Academico; ás 16 horas, Estrela-Salgueiros.

RUGBY

Realiza-se no proximo domingo, pelas 11 horas, no Estadio do Lima, o sensacional encontro de «rugby» entre o forte agrupamento do Ginasio Club Português e o F. C. do Porto, campeão do Norte.

O decreto sobre carburantes liquidos

é considerado um dos mais notaveis diplomas coloniais que ultimamente se têm publicado

O sr. ministro das Colonias continua recebendo telegramas das Colonias e de varios pontos do País, felicitando-o pela publicação do diploma sobre carburantes liquidos. Um desses telegramas, diz que é um dos mais notaveis diplomas coloniais que ultimamente se têm publicado.

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul

Nesta colectividade realiza-se hoje a grandiosa «Festa dos Capacetes», com o seguinte programa:

As 22 horas, baile, A 1 hora, «marcha guerrilheira», «lançamento de granadas», «largada de balões cativos» e «granizo da Paz».

Haverá também um colossal serviço de bufete e coitas.

INFORMACOES

O conselho director da Camara dos Solicitadores, reeleito na ultima assembleia cumprimentou ontem o sr. ministro da Justiça.

A Sociedade Hípica Portuguesa convidou o sr. ministro do Commercio, Industria e Agricultura, para fazer parte do comité de honra do Concurso Hípico Internacional de Lisboa, que se realiza brevemente no Hippodromo do Campo Grande.

TRIBUNAIS

Boa-Hora

Falsificação de lotaria

Realizou-se ontem o julgamento de Jorge Dias e Antonio Miguel Correia, acusados de falsificação de bilhetes de lotaria. O primeiro foi condenado em 6 meses de prisão e 900\$00 e o outro em 2 anos de prisão maior ou 3 anos de degredo, 60 dias a 1\$00 e 900\$00.

Agressão á facada

Foi julgado, Luiz Rebelo Rufino, acusado de ter agredido á facada, Mario Fernandes. Foi condenado em 6 meses de prisão, 2 meses a 1\$00 e 900\$00 de multa.

A morte do proprietario da «Floresta»

No 4.º Juizo Criminal realizou-se ontem o julgamento do engraxador Natalino Ferreira, acusado de no dia 10 de Maio do ano passado ter agredido com um pontapé, João Fernandes de Pinho, proprietario do restaurante «A Floresta» que faleceu pouco tempo depois.

A principio suspeitou-se que a morte havia sido em resultado da aggressão o que mais tarde pela autopsia se verificou não ser verdade, pois a causa fôra uma nefrite cronica intersticial. O reu foi absolvido.

Julgamentos correccionais

Foram ontem julgados: Isaac Campos e Vitoriano Campos, ferimentos, 2 meses de prisão e 500\$00; Carlos Martins, ferimentos, 60 dias de prisão, 10 a 2\$00 e 300\$00; José Ferreira, ferimentos, 10 dias a 10\$00 e 150\$00; Mario Fernandes, ferimentos, 4 meses de prisão, 20 dias a 1\$00 e 300\$00; Alexandrina dos Santos, ferimentos, 8 dias de prisão, 3 a 1\$00 e 100\$00; Maria Gomes, idem, idem; Francisco Graciosa, ferimentos, 15 dias de prisão, 15 a 10\$00 e 150\$00; Florinda Rosa de Jesus Cardoso, ofensas á moral, 20 dias de prisão e 150\$00; Madalena da Conceição Logier, ofensas á moral, 6 dias de prisão e 150\$00; Maria Preciosa de Jesus Palhares e Ana Patrocinia, absolvidas.

Adiamento

No 9.º Juizo Criminal devia ontem realizar-se o julgamento de Ivo dos Santos Silva, Artur Lopes da Cunha, Hermenegildo Luz dos Santos, Pedro Gonçalves Coimbra e José Lopes, acusado o primeiro de, sendo encarregado do armazem na Sociedade Productora de Produtos Quimicos, ter de ali retirado varias mercadorias que depois vendeu aos outros co-reus. O José Lopes apenas responde como socio do Ivo e por na camioneta que possuíam ter feito o transporte das mercadorias furtadas para casa dos compradores que as recebiam sabendo da sua criminosa proveniencia.

Em virtude de o reu Coimbra ter apresentado um atestado dizendo encontrar-se doente e por isso não poder comparecer á audiencia foi esta adiada para o dia 15 de Fevereiro proximo ás 12 horas.

UM CONCELHO ESQUECIDO

que exporta, só num ano, 1.039 contos de ovos e cerca de 500 toneladas de trigo

Alcouth é sem duvida, um dos concelhos mais abandonados do País. Não tem um troço de estrada, não tem telefone, não tem correio diario, senão na sede, não tem nada, enfim, que lhe dê a ideia de que começa a libertar-se do velho esquecimento em que os politicos sempre o mantiveram.

No entanto, só no ano de 1932 foram exportados para Espanha, pelo posto fiscal da sua sede, 162.598 quilos de ovos, aos quais foi attribuido o valor de 1.039.388\$00, tendo pago de direitos 121.003\$500. Contendo cada quilo em média, 20 ovos, foram assim exportados 3.251.960 ovos.

Pelo mesmo posto fiscal e durante o mesmo periodo foram despachados 412.869 quilogramas de trigo, que seguiram pela via fluvial.

Se se atender — informam-nos — a que a colheita de 1932 se mantem ainda quasi intacta pela desvalorização do trigo, e se ao numero acima se juntar a exportação que se faz sem ser pela via fluvial, sobre a qual não ha dados certos, é-se facilmente levado a concluir que o concelho de Alcouth é um dos de maior produção cereahifera do Algarve, senão o maior.

De justiça era, pois, que o Estado pensasse em dotar tal concelho de alguns beneficios.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Gabriela Cabral Hogan

Na sua residencia no Caramulo faleceu a sr.ª D. Maria Gabriela Cabral Hogan, 27 anos, natural de Lisboa, esposa do sr. comandante Alvaro Hogan, director do Sanatorio de Marinha do Caramulo, e cujo feretro chega hoje no comboio das 7,45 horas.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje para o Cemiterio do Alto de S. João, saindo da estação do Rossio a hora ainda não determinada.

D. Emilia dos Anjos Gonçalves Rôlo

No Sanatorio do Lumiar faleceu a sr.ª D. Emilia dos Anjos Gonçalves Rôlo, 26 anos, filha do sr. Tomaz Joaquim Gomes Rôlo, funcionario dos Hospitais Civis de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje ás 15 horas saindo da Igreja do Campo Grande para o Cemiterio do Alto de S. João.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Maria Inês de Matos Silva, ás 10, do Necroterio; do sr. Antonio da Silva Gomes, ás 16, do Regueirão dos Anjos 64, 1.º; da sr.ª D. Maria Amelia da Fonseca Rodrigues, ás 12, da rua Filipe Nery, 45-2.º; do sr. Julio Guilherme Pereira Garcia, ás 13, da rua da Créche 5-2.º; da sr.ª D. Ana Silva, ás 15, da rua da Mãe de Agua, 16; do sr. Artur Jacinto Marques, ás 14, da rua do Seculo, 34-4.º.

Funerios e Trasladações Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
Serviço permanente

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 177-174—LISBOA

O desastre que sofreu a camioneta da Policia

Val ser feito um inquerito sobre o assunto

Como referimos no nosso numero de ontem, a P.I.C. nomeou um agente para averiguar das causas do desastre de ante-ontem, em que se voltou a camioneta da P.S.P., morrendo um guarda e ficando feridas varias pessoas.

Ontem foi enviada pela Policia de Segurança participacão do desastre para a Policia de Investigação, ao mesmo tempo que pela P.S.P. foi encarregado o sr. capitão Maia Loureiro de averiguar das causas do desastre, fazendo sobre o mesmo um rigoroso inquerito, no sentido de averiguar se algum tem responsabilidades no referido desastre.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais

No proximo domingo 15 do corrente, pelas 17 horas, realiza-se na sede desta colectividade uma sessão solene de propaganda do mutualismo com o seguinte programa:

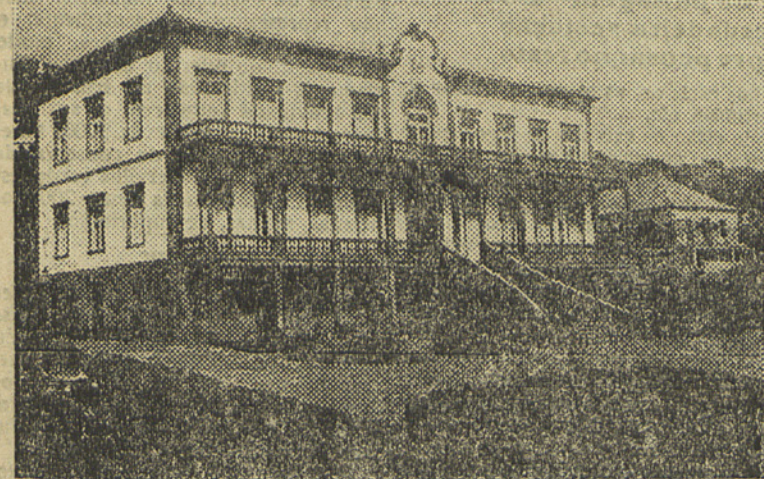
1.º—Hino dos Vendedores de Jornais. 2.º—Apresentação do conferente pelo presidente da mesa. 3.º— Conferencia pelo ilustre medico e jornalista sr. dr. José Pontes. 4.º— Discurso de um membro da direcção desta colectividade para demonstrar os beneficios espalhados durante os sete anos da sua existencia. 5.º — Discurso de um vendedor de jornais. 6.º — Hino dos Vendedores de Jornais.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL.
DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES.
Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º LISBOA
Telefone N. 7380
Especial para classes menos abastadas

CRONICAS DE VIAGEM

SANTA CRUZ

O sr. governador civil do Funchal, que nos fez admiravelmente as honras da sua Ilha—convidou-nos a acompanhá-lo á inauguração dos novos Paços do Concelho de Santa Cruz. E fez bem. Fez bem — primeiro, porque nos deu ensejo de conhecer novos aspectos da paisagem da Madeira; segundo, porque nos deu ensejo de conhecer também outra paisagem: a paisagem moral e social da vida madei-



Camara Municipal de Santa Cruz

rense, colhida através um episódio dos mais significativos. Partimos por volta das três horas. Um dia fresco de nevoa leve, detrás da qual uma difusa claridade espreita. Vamos contornando a ilha, obedecendo ás constantes e impressionantes curvas da estrada. Recordo-me da minha primeira visão da Madeira, ainda na treva, quando o *Carvalho Araújo* ia também contornando, a distância...

Da vaga massa sombria, conheço agora a intimidade pitoresca e alegre. Porque se trata, com efeito, duma paisagem alegre: casas á beira do mar, entre jardins dispostos como em andares verdes... De cada muro se suspendem sorrisos frescos e festões de flores. Qualquer passeio na Madeira tem o sabor inverosímil de certas operetas de Lubitsch, nas quais se percorrem caminhos de primavera entre grupos que cantam e saudam... Só falta a languida valsa vienense, o bailado geral das figuras e das arvores, e uma canção que diga o encantamento e a melancolia de todos os caminhos do paraíso, pela voz moça de Lilian Harvey:

*Ce n'est qu'un rêve...
Un joli rêve...*

Mas não. Isto não é um sonho. Aqui temos diante de nós, plenamente real, embandeirada e festiva, a vila de Santa Cruz—que levanta hoje em triunfo um homem e uma obra. Recebidos amavelmente pelo vice-presidente da Camara, Luiz de Freitas Branco, e por alguns outros vereadores—somos levados a percorrer as novas instalações camararias. A seguir, procede-se á sessão solene.

Al conhecemos então o homem e a obra que Santa Cruz agora consagra. O homem é o dr. Joaquim Vasconcelos de Gouveia, presidente da Camara aima de todo o progresso da vila, e ao mesmo tempo medico dedicadissimo e generoso para todos. A obra, é o seu proprio autor que no-la conta, lendo um longo relatório em que estão expostos com a maior simplicidade verdadeiros prodígios de administração e de iniciativa.

Desde 1923 (faz agora dez anos) que o dr. Joaquim de Gouveia está na chefia do Município de Santa Cruz. Logo no ano seguinte, pediu (e só o conseguiu em 1926) que lhe fosse cedido o antigo forte de S. Francisco, para construção da nova cadeia. Efectivamente, a cadeia que até ali existia constituia uma vergonha e uma miséria. Os presos quasi não viam a luz. No fundo da masmorra insalubre e estreita, o seu destino era o de sepultados vivos...

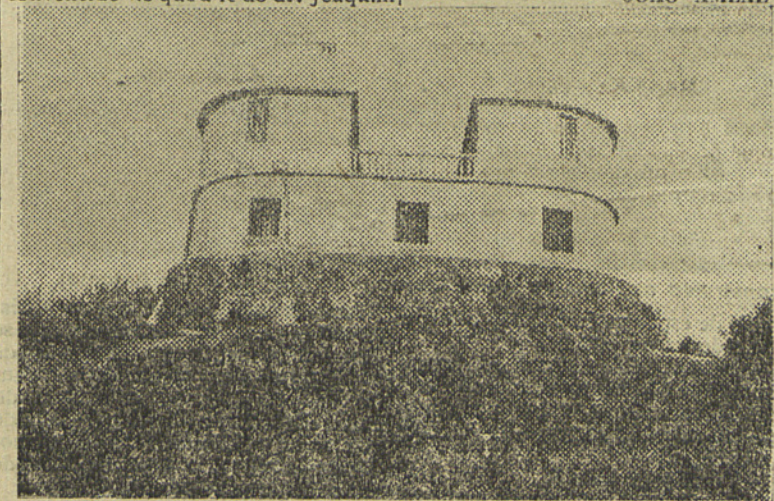
Em 1926, a obra da nova cadeia iniciou-se, e logo absorveu vinte contos. Em 1929 estava concluída, e a despesa total fôra de cinquenta e cinco contos, pouco mais ou menos.

Outro episódio notavel. Ha perto de cinco anos, Santa Cruz foi vítima de um grave desastre. O edificio das Repartições Publicas appareceu destruído por um incendio. Pode calcular-se o que seria a desolação de um povo que se vê assim, de repente, sem o centro

indispensavel da sua vida municipal. Lá estava, porém, o dr. Joaquim de Gouveia. Sem hesitar, sem esmorecer, sem se dobrar aos mil obstaculos que se lhe foram deparando o seu pensamento unico foi erguer o edificio novo. Esse edificio—é a grande casa arejada e clara que temos agora em frente de nós e que a multidão, orgulhosa e entusiasmada, agradece em aclamações constantes. Não anda longe de qui-

nhentos contos o seu custo—diz o dr. Joaquim de Gouveia no relatório que lê, serenamente.

O mais extraordinario, no entanto, é que tudo isto se tem conseguido dentro das receitas normais da Camara de Santa Cruz. Tudo isto tem sido o fruto duma honestidade absoluta, duma administração exemplar, duma persistencia heroica. A fé levanta montanhas—diz-se no Evangelho. Estou convencido de que a fé do dr. Joaquim



Um aspecto da nova cadeia da comarca de Santa Cruz

NA FACULDADE DE MEDICINA

Prestaram ontem provas

para professor de cirurgia os drs. Luiz Adão e Jorge Monjardino

Na sala dos Actos Grandes na Faculdade de Medicina prosseguiram ontem as provas do concurso para o lugar de professor auxiliar de cirurgia da mesma Faculdade.

O interesse que o facto continua despertando, pode avaliar-se pela disputa de lugares na sala dos actos que se encheu literalmente de medicos e estudantes, logo que, pelas 9 horas, foram abertas as portas, tendo ficado ainda muita gente de pé.

Tal como ontem, o «Tribunal» tinha a seguinte composição: o sr. dr. Sobral Cid na presidencia, ladeado pelos drs. Moreira Junior, Salazar de Sousa, Celestino da Costa e Egas Moniz. Os «promotores de justiça»—que, nestes casos, têm o nome de arguentes, eram também os srs. drs. Francisco Gentil e Reinaldo dos Santos.

Outros professores da Faculdade tomaram lugar aos lados da presidencia.

Os candidatos eram os ilustres cirurgiões, srs. drs. Luiz Adão e Jorge Monjardino.

A primeira tese posta em discussão, foi do sr. dr. Luiz Adão intitulada «Osteopatas de origem simpática» que o seu autor defendeu com vigor, sendo a critica feita em primeiro lugar, pelo sr. dr. Francisco Gentil; e depois pelo sr. dr. Reinaldo dos Santos.

A tese do sr. dr. Jorge Monjardino intitulada «Cirurgia dos nervos freni-

de Gouveia é que lhe fez superar todas as dificuldades, atravessar impassivel todas as jornadas de contrariedade ou desanimo, chegar por fim á victoria completa que fomos celebrar a Santa Cruz, nessa tarde de Dezembro...

Depois da sessão solene (em que muito gostei de ouvir as palavras energicas e firmes do sr. governador civil) houve uma pequena festa em casa do dr. Joaquim Vasconcelos de Gouveia. Falaram os seus admiradores e os seus amigos. Pela Imprensa de Lisboa, fez um pequeno discurso o Padre Miguel de Oliveira, das *Novidades*, que prestou uma eloquente homenagem ao lar bem cristão do presidente da Camara de Santa Cruz. Tomou-se chá, e as senhoras da familia do dr. Joaquim de Gouveia não descansaram mais a oferecer-nos uma infinidade de doces preciosos. Fora, uma banda de musica tocava sem parar, os foguetes subiam e crepitavam no espaço, e ouvia-se o alarido tradicional das festas populares de provincia.

Custou-nos a sair daquela atmosfera acolhedora e feliz. Só quando já passava das sete, e as ruas se animavam dos primeiros focos—os automoveis se puseram de novo a caminho do Funchal.

Hora calma, suavissima. Perto, quebravam-se devagar, quasi em silencio, as ondas nos rochedos. Alto e macio, o ceu sem nuvens desfiava o seu rosario de astros.

Numa volta da estrada, perdemos de vista a vila de Santa Cruz, a modelar e alegre vila de Santa Cruz,—donde vinha ainda o eco infatigavel das aclamações e o reflexo incendiado das luzes, povoando a imensa paz azul da noite estrelada...

JOÃO AMEAL

O CASO PAIVA E PONA

O Tribunal condenou ontem o ajudante Jeronimo André e absolveu o farmaceutico Rafael Baptista

Em 13.^a audiência, prosseguiu ontem no Tribunal da Boa-Hora o julgamento do caso Paiva e Pona, que tanto tem interessado a opinião publica. Foi ouvida, em primeiro lugar, a testemunha sr. dr. Cesar Junior, que fez um depoimento cheio de interesse.

Respondendo ao acusador particular, sr. dr. Castelo Branco, fez a declaração de não haver nunca tratado caso algum de envenenamento pelo clorato de potassio, casos estes que a bibliografia medica só aponta como resultantes da troca de medicamentos, não nas farmacias, mas em casa dos doentes.

Preguntado o sr. dr. Cesar Junior sobre qual o diagnostico que faria no caso de ser chamado a assistir ao engenheiro Paiva e Pona, sendo-lhe dados como elementos para esse diagnostico os que constam do quadro clinico junto aos autos, respondeu aquele clinico que não fazia diagnosticos retrospectivos, e que no quadro clinico aludido não encontra argumento algum que exclua a hipotese de impaldismo.

Mais afirmou o sr. dr. Cesar Junior, respondendo á accusação, que esta sua hipotese tem tanto valor como a do envenenamento pelo clorato de potassio. Porém o quadro clinico que lhe foi apresentado é, a seu ver, insufficiente para fazer um diagnostico seguro, seja ele qual fôr, conclusão a que chega também em face do relatório da autopsia.

Este documento está cheio de pontos de interrogação e, não obstante, termina por afirmar, de maneira categorica, a hipotese de intoxicação pelo clorato de potassio.

Mais adiante estabeleceu-se um pequeno incidente entre a defesa e a accusação, por causa de uma afirmação da testemunha ditada para a acta.

A defesa, confiada ao sr. dr. Orlando Marçal, conseguiu, porém, fazer vingar o seu ponto de vista, pelo que o sr. dr. Cesar Junior ditou assim:

«Qualquer dos sintomas apresentados no quadro clinico junto aos autos, tanto pode entrar num quadro de intoxicação pelo clorato de potassio como no de outra doença qualquer, sem que isso tenha, porém, algum valor diagnostico».

O sr. dr. Raul Faria, afirmou, a instancias do sr. dr. Orlando Marçal, que não devia ter havido troca de medicamentos e que o farmaceutico Rafael Baptista é de uma grande competencia.

O sr. comandante Jaime Afreixo, antigo ministro da Ditadura, abouou a competencia do ajudante de farmacia Jeronimo André e do farmaceutico Rafael Baptista. Como antigo cliente de-les sabe da sua competencia e cuidado no desempenho da sua profissão, pelo que, mesmo no caso de chegar a fazer-se a prova nos autos contra os arguidos, ele em consciencia salta por cima de tudo isso e não acredita que tivesse havido troca de medicamentos.

Depois, como ultima testemunha o distinto tecnico de farmacia sr. Emilio Fragoso afirma a impossibilidade de ter sido feita a troca de medicamentos que deu origem á morte do engenheiro Paiva e Pona, porquanto o ajudante Jeronimo André Lourenço é bastante competente, para praticar um erro tão grosseiro.

Em seguida, começaram os debates, tendo usado da palavra, em primeiro lugar, o delegado do Ministerio Publico, que declarou ter verificado provas suficientes para concluir que houve troca de medicamentos, de que resultou a morte do engenheiro Paiva e Pona.

Em vista disso pede para o ajudante todo o rigor da lei e a absolvição para o farmaceutico responsavel, por não ter culpa do descuido do seu empregado.

O sr. dr. Castelo Branco, fazendo largas considerações e citando tratadistas sem conto conclue por pedir a condenação de ambos os arguidos, um por incompetencia e descuido, outro por ser culpado do relaxamento em que decorriam os serviços da sua casa.

A defesa, constituída pelos srs. drs. Santos Coelho e Orlando Marçal apresentou brilhantes provas em favor dos arguidos, sendo em seguida suspensa a audiencia para recolha dos juris e elaboração da sentença.

Finalmente, no meio de grande curiosidade e emoção, foi lida uma longa sentença, que condenou o ajudante Jeronimo André Lourenço em 6 meses de prisão correccional pena que lhe foi suspensa por 2 anos, 6 meses de multa a 1500 diários, 600\$00 de imposto de justiça e 20 contos para a familia da vítima.

O farmaceutico Rafael Baptista foi absolvido, em virtude do que a parte acusadora foi condenada em 300\$00 de imposto para o Estado.

A audiencia terminou cerca das 30 e 30,

A vida economica e bancaria do nosso País

através o «Boletim» do Banco de Portugal

Não só para as pessoas que se dedicam ao estudo dos problemas financeiros e bancarios, como também para a maior parte do publico que já hoje segue com particular interesse a vida economica de todo o Mundo, acaba o Banco de Portugal de fazer publicar o seu «Boletim» referente ao mês de Dezembro do ano passado.

Trata-se de uma publicação de maior interesse pelos artigos e estatisticas que contem, resultantes de um estudo minucioso dos varios assuntos em questuno.

No «Boletim» colaboram: o sr. dr. Caetano da Mata que classificando o seu trabalho de esboço historico, faz com elevada proficiencia a analise da evolução das instituições de credito no nosso País; e o sr. Alvaro de Sousa que expõe as conclusões de um seu estudo sobre a solução da crise economica no que respeita ao custo de vida, desemprego, variações de preço, função de ouro e valor da moeda.

O «Boletim» insere ainda varias informações sobre o commercio especial, situação bancaria e transportes, e uma compilação da legislação de especialidade.

No que se refere a estatisticas trata da actividade do nosso estabelecimento emissor, circulação fiduciaria e reservas, marcha dos cambios, indices do custo de vida e taxas de juro durante os ultimos anos.

Tem mais, a util publicação, os elementos de informação sobre a actividade bancaria em Portugal, verificando-se que, havendo em 1913, dezoito Bancos, em 1931 havia vinte e um. De 1920 a 1923, o numero de Bancos passa successivamente para vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete e vinte e oito.

Conselho Superior das Colonias

Na sua ultima reunião o Conselho Superior das Colonias resolveu negar provimento ao seguinte recurso: N.º 909, interposto pela comunidade fraternal de Aldoná de Bardez, do acórdão do Tribunal Administrativo, Fiscal e de Contas do Estado da India, de 6 de Outubro de 1931, que negou autorização á mesma Comunidade para conceder em aforamento a Custódia Trindade Gabriel Correlá e sua mulher, Cecilia Carmelina Tavares, um terreno de cultura de arroz denominado Lourenço Palcocha Goravell-buim, que é propriedade sua.

Adido militar francês

Acompanhado de sua esposa chegou ontem a Lisboa o sr. tenente-coronel Georges Moulin, adido militar da França, em Portugal e Espanha.

O tenente-coronel sr. Moulin, apresentou ontem cumprimentos ao sr. ministro da Guerra.

baixando depois para vinte e quatro ainda a funcionar há três anos.

A evolução dos depositos á ordem nos Bancos e caixas economicas de 1919 a 1931 está exposta num bem elaborado grafico.

Neste, os depositos nos Bancos apparecem indicados por uma linha ascendente de 1919 (duzentos mil contos) a 1928) seiscentos e sessenta mil contos), diminuindo depois até quatrocentos e setenta mil contos. Os depositos nas caixas economicas accusam uma subida constante, atingindo, no fim do ano passado, mil quatrocentos e catorze milhares de contos.

O «Boletim» do Banco de Portugal contém ainda preciosas informações sobre os transportes no nosso País, elementos valiosos para o estudo da vida economica em Portugal.

Sociedade Portuguesa de Quimica e de Fisica

Reune hoje pelas 16.30 horas, no Anfiteatro de Quimica, da Faculdade de Ciencias, esta Sociedade para se occupar da realização em Lisboa, em 1934, do 13.º Congresso Internacional de Quimica Industrial.

Em seguida, o sr. dr. Antenor Borges de Almeida fará uma comunicação sobre a síntese de uma *Dicetolactona-diona*, trabalho a que se refere a tese do seu doutoramento em Zarique.

PAGINA DO ALGARVE

ATRAVÉS DA PROVINCIA

O ALGARVE E O TURISMO

Em nenhuma outra parte do País o turista encontra aspectos de beleza similares, nem mais emotivos imprevistos de paisagem—Do que precisa a «Praia da Rocha», para ser uma verdadeira «estação de inverno»—O serviço de ligações já é regular, cumpre pensar no resto

Não é raro encontrarmos ainda quem afirme—e sobretudo entre os naturais da respectiva provincia—que o turismo no Algarve é uma industria condenada a nunca existir, ou pelo menos a viver sempre num ambiente de dificuldades materiais.

Os centros de atracção turistica—dizem-nos—tendem a formar-se apenas em volta dos grandes meios.

Nada nos parece, no entanto, mais contraditorio com a verdadeira função do turismo.

O Algarve precisa de demonstrar que ha em tal afirmativa um pecaminoso erro de visao.

As suas especificas condições impõem-no; impõem-no a salvaguarda dos proprios interesses da região.

Se na provincia, de facto, não abundam os monumentos historicos; se, realmente, os organismos locais incumbidos da difficil missão de promover iniciativas capazes de atrair os concurrentes turisticos, tanto de nacionais como de estrangeiros, pouco têm podido realizar até agora; se não ha

cebem como um sopro divino—proclama-se o estado geral de saude.»

A verdadeira medicina desta região—acrescenta o culto jornalista—, embalsamada em deliciosas tremulinas e palmitações de seiva amorosa, é o sol. Sem o seu estímulo e a sua graça fortificante, a Praia da Rocha, perde o seu orgulho, como rainha a quem roubaram o seu melhor diadema, a ma-deixa mais faiscante do seu penteado soberano.

Um dia como o de hoje deve ser sem igual á face da terra: tudo brilha, tudo canta e tudo ascende para as formas em que a primavera vai mostrar a sua inventiva, criando maravilhas que duram o espaço de duas manhãs. Na praia, que se estende diante da janela do meu quarto, há ingleses com fatos de verão e inglesas vestidas de malha cor de canário, dispostos a inaugurar a época dos banhos, logo nos principios de janeiro. Não se arreceiam da onda que avança sobre a areia fulva, brandamente, levando á frente uma

velhos castelos, as manchas frescas de Portimão, etc.

Onde estão os campos de jogos que o inglês e o americano não dispensam?

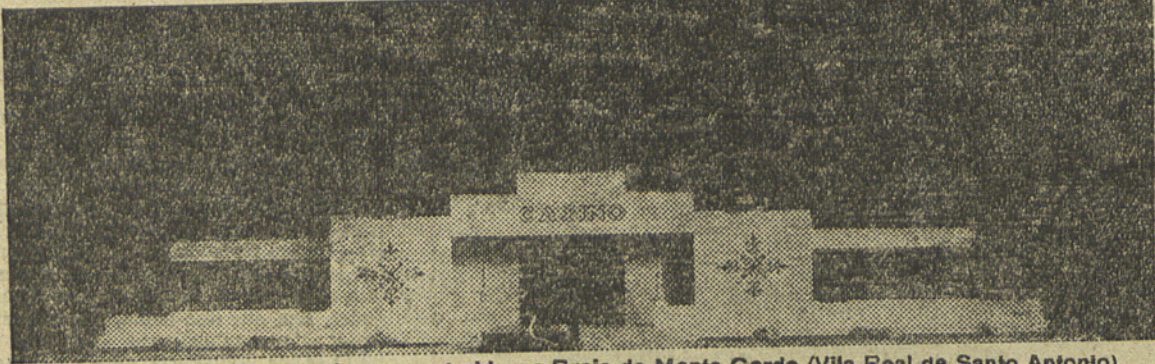
Onde a orquestra para favorecer a reverie ou desencadear as imagens imersas na penumbra do inconsciente?

Não existe um «bar» americano nem salões onde se jogue e se danse. Roma e Pavia não se fizeram num dia, é certo, mas brotaram dum crescer lento, sem interrupções.

A Praia da Rocha, para se classificar como estação de inverno, carece de iniciativa, gosto, inteligencia, decisão e dinheiro. Muito dinheiro, sobretudo.

O momento é providencial: a França e a Espanha não atraem o viajante, a primeira, porque é uma estrada corrida, a segunda um desfileiro intransitavel.

Portugal, se não quiser imobilizar-se no seu velho e rotineiro comodismo, só lhe resta uma saída—criar e cultivar o turismo como uma industria rendosa e uma arte progressiva.



Projecto do Casino que vai ser construido na Praia de Monte Gerdo (Vila Real de Santo Antonio)

diversões que retenham o visitante; se a maioria dos hotéis de responsabilidade apresenta ainda falhas imperdoáveis, tanto no pessoal dirigente como no dirigido; e se igualmente falta a necessária e escrupulosa preparação no commercio local das diversas especialidades regionais, a natureza, essa ao menos é prodiga em aspectos de beleza que não encontram similares absolutamente ineditos aos olhos mais habituados a ver mundos, nas emotivas notas de cor, ante as quais não ha sensibilidade que não vibre aos efluvios do seu contacto.

Eis como alguém nos acaba de descrever a «Praia da Rocha», alguém com inegáveis responsabilidades nas suas afirmativas e que anda neste momento em digressão jornalística pela provincia.

«Lindissima manhã algarvia: o mar ondula brandamente, o céu é claro, dum azul fino, duma placidez infinita que o sol transpõe, derramando a luz tepida que desperta nas amendoeiras os primeiros botões, a desabrochar timidamente, a ensaiar a grande parada branca e rosea. Nos dias ennevoados e turvos, o Algarve perde uma parte do seu encanto, emburelando-se em melancolia pontuada de tosse que se cura com aguardente de medronho.

Os bebedores, antes de se avistarem, reconhecem-se pelo bramir cavernoso das suas constipações e das suas bronquites:

—Lá vem Fulano, a tossir...

O frio surge, de vez em quando, trazido pela nortada percutiente que surpreende os aventureiros, em mangas de camisa. Resultado: arrepios subitos e uma pontinha de febre. Tudo isto, porem, passa rapido: assim que o ultimo farrapo de nuvem se some por detrás da serra de Monchique, tornando-se o ar macio e doce—uma impalpavel caricia que os pulmões re-

1.ª infancia, e ainda de sobretudos e camisolas de lá a 6 refugiados internos.

Na cerca do Refugio, foi feito o lançamento da primeira pedra para o edificio de um Lactario, que vai ser cons-

franja de espumas e no dorso e fulgor que a doura e a inflama.

—Yess... Yess—atiram os nossos simpaticos aliados, altos, louros e vermelhos, com alegria infantil nos olhos, quando ouvem a voz cava do Oceano a dizer-lhes:

—Vinde para mim!

E num reptio justissimo a muita incúria, ao verdadeiro abandono em que tudo ainda está, o mesmo jornalista lembra:

—«Agora, visto a Praia da Rocha ser, nos meses balneares, para os nacionais e, nos restantes, para os estrangeiros, urge transformá-la a serio em estação de inverno.

A propaganda pode muito, no sentido de formar corrente para as estancias, onde o homem se remoça, divertindo-se, ou se cansa, estonteando-se. Mas de que serve atrair turistas, se eles não vivem de palavras nem de projectos imaginarios? A Praia da Rocha, na altura do ano em que estamos, é pouco mais do que natureza: atmosfera, rescendente e luminosa, a eloquencia retumbante do Oceano, sendas entre rochas, piteiras, palmeiras, begonias e miospóros floridos, com mirantes para o imenso horizonte, arvoredos,

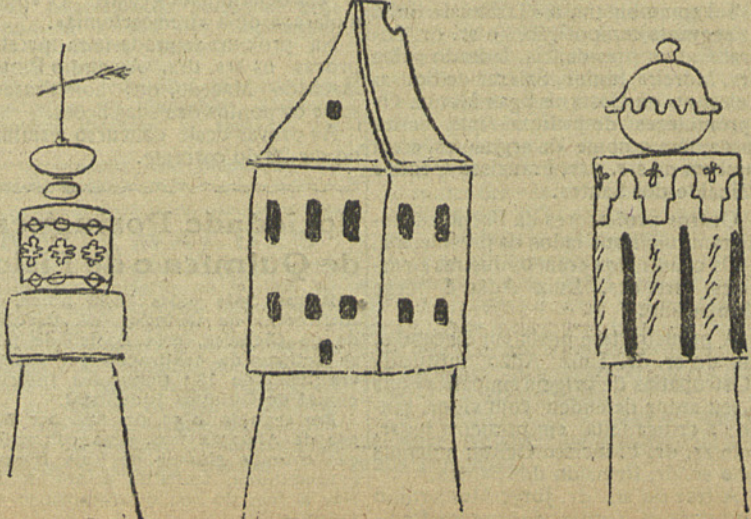
Antigamente, dizia-se que o turismo do Algarve não avançava, não se desenvolvia, sobretudo por falta de boas e agradaveis comunicações dentro da provincia e com o resto do País e Espanha, e ainda por falta de hotéis que satisfizessem ás regras modernas da industria hoteleira, além de outros naturais requisitos.

Hoje a provincia, deve reconhecer-se, está já ótamente servida de estradas, que são percorridas em todos os sentidos por constantes carreiras de camionetas; e além de comboio correio diario, ha um rápido que sai de Lisboa três vezes por semana e outros três da provincia, em dias alternados, possuindo ainda, finalmente, duas esplendidas carreiras de camionetas, que estabelecem uma permanente ligação da capital e do Alentejo com as suas principais estancias turisticas e mais importantes localidades.

A tais carreiras e á sua alta importancia para a industria do turismo no Algarve, mais detidamente nos referiremos num proximo artigo.

Tanto o serviço das ligações por via-ferrea, como por via ordinaria, pode dizer-se que já satisfaz. Cumpre, pois, pensar no resto...

MATEUS MORENO



Algarve tipico—Três chaminés de Almoncil

NOTA DA SEMANA

Algarve benemerito

Dois acontecimentos de particular relevo, que muito exaltam as virtudes algarvias, nos é grato registar hoje nesta secção. O primeiro, foi a inauguração em Faro, no dia 8 do corrente, de um Refugio para velhos, insti-



DR.ª MARIA JOÃO LOPES DO PAÇO Fundadora e directora da Cantina Escolar do Liceu de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

tuido por virtude das disposições testamentarias com que ha anos faleceu, em Lisboa; o ilustre filho daquela capital, coronel Rodrigo Aboim Ascensão—Refugio que tomou o nome do instituidor—; e o segundo, foi o desceramento de um retrato da distinta medica e professora do ensino secundario, também devotada algarvia, sr.ª D. Maria João Lopes do Paço, na Cantina Escolar do liceu feminino Maria Amalia Vaz de Carvalho, em Lisboa—testemunho de gratidão do pessoal e alunas daquele liceu, pela iniciativa de que foi fundadora e ha cerca de três anos é zelosa e inteligente directora, a ilustre homenageada.

A cerimonia da inauguração do «Refugio Aboim Ascensão», em Faro, que assumiu todo o caracter de solidariedade official, foi precedida de benção religiosa e de missa, celebrada na capela do edificio pelo venerando bispo da diocese, sr. D. Marcelino Franco, e de um bode a 200 pobres da cidade, presidindo á sessão o sr. capitão João Carlos de Mendonça, governador civil do distrito, que representava os srs. ministro do Interior e director geral da Assistencia, ladeado pela sr.ª D. Joaquina Aboim de Ascensão Davim, representante da familia do extinto, e pelos srs. bispo da diocese; coronel Gama Pinto, comandante militar de Faro; comandante Ramalho Ortigão, chefe do Departamento Maritimo do Sul; dr. Mario Lyster Franco, presidente da Camara Municipal; e dr. Lobo Alves, presidente da assembleia geral da Associação Protectora da Primeira Infancia, de Lisboa, que para o efeito expressamente fora á capital algarvia, bem como os srs. tenente-coronel Pina Lopes e dr. Morais Sarmiento, amigos dedicados da familia Aboim Ascensão.

A cerimonia inaugural da benemerita instituição ficou devidamente assinalada numa lapida comemorativa, tendo após do seu desceramento usado da palavra o sr. governador civil, para salientar as altas virtudes cívicas do patrono de Refugio; o sr. dr. Lobo Alves, para dissertar sobre a «Assistencia á primeira infancia», referindo varios factos da vida do homenageado; o sr. dr. Miguel Antonio Galvão, para ler uma interessante palestra, sob o tema «Assistencia Social», da autoria do provedor da Misericórdia local, sr. dr. Justino Bivar, que foi impedido de comparecer por virtude de morte de pessoa de familia, e, finalmente o sr. tenente-coronel Guerreiro Fogaça, comandante de Caçadores 4.

As ceremonias foram encerradas pela imposição da medalha associativa a diversas senhoras da melhor sociedade algarvia; pela entrega de 3 premitos de cem escudos aos alunos mais classificados do liceu de João de Deus e do Seminario Diocesano; pela distri-

NOTICIAS DIVERSAS

Albufeira

Circular-Inquerito ás necessidades algarvias (Continuação).—Referimo-nos na Pagina anterior ás necessidades do concelho de Albufeira, reputadas de execução inadiavel. Elas não representam, evidentemente, o plano de todas as aspirações, muito mais listas, do referido concelho, amplamente legitimadas no balanço da sua actividade industrial e agricola, representada em cerca de 5.000 toneladas de exportações de conservas de peixe, frutos secos e ervilha verde (esta para Lisboa), contra umas 200 toneladas, apenas, de importação.

Aljezur

Sobre as principais necessidades deste concelho, o delegado da «Casa do Algarve» no mesmo, sr. Cesar Viriato França, e o nosso dedicado correspondente local, sr. Romano dos Santos Gomes, dão-nos os seus pareceres, nas seguintes respostas, sem duvida fundamentadas e judiciosas:

Instrução—Na generalidade, as escolas primarias do Algarve, funcionando em edificios particulares, não construídos para tal fim, carecem das mais elementares condições pedagogicas e até higienicas.

O analfabetismo em Aljezur continua nos 70% ou mais, sendo insuficientes as sete escolas que possui. Carece-se pois, da construção de um edificio escolar na sede do concelho, para os 150 alunos das escolas existentes na mesma sede, e ainda 2 escolas na freguesia de Bordeira e uma em Maria Vinagre.

Industrias—Há conveniencia em começar a desenvolver no concelho a da criação de gados.

Agricultura—Para o seu impulso, impõe-se a conclusão das estradas municipais e estabelecimento de carreiras de camionetas.

Turismo—Para tal precisa-se da construção do projectado caminho de ferro marginal.

Estradas—Sendo insuficientes as do concelho, torna-se urgente a construção das que liguem a sede do mesmo com Monte Clerigo e Vidigal. O custo está orçado em 80 contos.

Obras—As de mais urgencia a realizar no concelho são: canalização de aguas, esgotos e limpeza da ribeira que atravessa a vila. Tais obras montarão a uns 400 contos.

Além destas necessidades do concelho de Aljezur, conclui as suas respostas ao questionario recebido o sr. Cesar Viriato França, uma outra bem inadiavel existe, que vem a ser a referente á Assistencia. Ha muita pobreza, Falhas de recursos a Camara e a Misericórdia, era mister que, particularmente esta, fosse convenientemente auxiliada, de maneira a poder acudir, quer na doença, quer na invalidez, a grande numero de carecidos de amparo.

Seguem as respostas do concelho de Alportel.

Casa Portuguesa em Buenos Aires

Reconquista, 608

Telegramas-PEREIRMÃO Importação de produtos portugueses. Comissões e Representações. Passagens e transferencias de fundos. Dá todos os esclarecimentos em

S. Bráz de Alportel JOAQUIM PEREIRA JUNIOR

«Diário da Manhã»

Condições de Assinatura PORTUGAL E ESPANHA

| | |
|----------------|-------|
| Ano..... | 10800 |
| Semestre..... | 5400 |
| Trimestre..... | 2700 |
| ESTRANGEIRO | |
| Ano..... | 19200 |
| Semestre..... | 9600 |

INDUSTRIA DE CONSERVAS

DEFESO E ASSISTENCIA AO OPERARIO

Que a industria de conservas estava em decadencia, que essa decadencia terminaria pela ruina e que essa ruina atingiria todos os que dessa industria vivem, são factos palpaveis e tao repetida e fartamente descritos, em todos os sons, que não vale a pena referir-me a eles neste momento esperançoso de ressurreição.

Que o remedio reside na organização de trabalho, na concentração de esforços para um bem comum, no abandono do individualismo que conduz á luta aniquiladora, enfim na adopção do lema que diz «Um por todos e todos por um», creio que se reconhece sem esforço de inteligencia porque antes se nos depara breve perante uma simples concentração de raciocínio.

Que as intenções que criaram o C. P. C. S. são as mais levantadas; que procuraram defender não só os nossos capitais, como tambem a economia nacional igualmente comprometida no desvaivamento que presidiu ao nosso modo de viver; que o reconhecimento sincero e absoluto que assim é, provocou entre os conserveiros portugueses um entusiasmo geral e um estremitamento de reacção contra a desorganização dominante, provam-no sobrejamento os aplausos unisonos que do norte ao sul do país reboaram como que compelidos por uma mesma força de fé, immediatamente após a publicação do estudo do sr. dr. Oliveira Salazar.

E depois disso esperava-se dia a dia e com uma avidéz incesante, que a esse estudo se seguisse uma realização pratica, realização conseguida com tanto de talento e brilho como de boa fé e entusiasmo pelo actual senhor ministro do Comercio, Industria e Agricultura, engenheiro Sebastião Garcia Ramires, nosso illustre colega, orgulho e gloria da nossa classe.

De novo e estrondosamente se levanta a industria em peso enaltecendo com luvores e protestos de reconhecimento a obra salvadora que Sua Excelencia delineara e oferecera, confiante á nossa realização.

Devemos ter a hombridade bastante crente estou que a teremos, para não empanar com a escuma venenosa da intriga e da insidia a atitude tão digna e tão correctá que a nossa classe patenteou então. Somos todos homens que sabemos o respeito que devemos ter pelos outros, começando por senti-lo por nós proprios.

E porque em torno do «defeso» se tem desenvolvido certa campanha, tardia mas tendente a renovar a discussão já feita sobre o assunto, sinto-me no direito, que ao mesmo tempo considero dever, de renovar tambem a argumentação, minha e alheia, em que baseio a minha modesta, mas desinteressada, opinião de que o «defeso», tal como está decretado, é uma necessidade imperativa.

Separo propositadamente o «defeso» da «assistencia ao operariado», para tratar cada um de por si, porque cada assunto, embora com ligação entre si, tem o seu lugar distincto. Baralhá-los é confundí-los e a confusão só aproveita a quem não pretende esclarecer.

Para que trabalhamos todos? Por mero amor á industria ou tambem por procurarmos conseguir por meio dela uma compensação aos capitais empregados e esforços despendidos? Estou

Regime de falencias

Os administradores de falencias de Lisboa apresentaram ontem ao sr. ministro de Justiça algumas reclamações acerca do projecto de decreto que reforma o regime de falencias pedindo, entre outras coisas, que seja elevada a pensão de aposentação daqueles funcionarios e que as quotas da respectiva Caixa sómente sejam pagas a partir de 1924 á semelhança do que acontece com os officiais de justiça.

EXERCITO

O sr. ministro da Guerra determinou que pelas Officinas Gerais de Fardamento e Calçado fosse concedido o crédito de 1.000 escudos aos officiais do Exército em activo serviço e de 600 aos aspirantes a officiais, para fornecimento de artigos que não façam parte do seu uniforme, quantia aquella que durante um ano lhes irá sendo deduzida nos seus vencimentos.

mais que convencido que a primeira posição tem carencia absoluta de adeptos. Para se enfileirar na segunda é condição primordial refazer, ou antes, fazer, porque nunca se fez o credito dos nossos produtos e este conseguiu-se fabricando bom, continuada e uniformemente bom!

Não é com sardinha magra, secca e insípida, que é possível fabricar uma qualidade boa, mas consegue-se sem a menor dificuldade fabricá-la com a gostosissima sardinha de verão de carne branca e aspecto lindo.

Ninguém desconhece que mercados ha ainda, e mais havia antes da crise, onde não é possível a introdução de peixe de inverno, e aqueles que o toleravam faziam-no com um fim desonesto de ludibrio cujas consequencias se cifravam no descrédito do nosso produto.

E assim se foi amesquinhando o nome das sardinhas portuguesas; e assim se chegou á prejudicial, para não dizer aviltante, necessidade de nos vermos forçados a fabricar e a fazer valer as marcas dos compradores estrangeiros que representa, salvo raras e honrosas excepções, a garantia exigida pelo consumidor.

Por outras palavras, fabricavamos bom com peixe de verão para outrem, fazendo o credito das suas marcas, fabricavamos o mau com o peixe de inverno para nós, promovendo o nosso descrédito, quando a verdade é que em parte alguma se trata e fabrica a sardinha melhor do que em Portugal. Esta era a nossa situação; esta é a situação a que o Consorcio vem oppor um dique, incompleto, é certo, mas que, pouco a pouco, se aproximará da compleição.

A boa qualidade do produto é condição que atrai o credito, credito externo, mas tambem interno, sendo um tão necessario como o outro, como elemento de vida e de progresso, como elemento indispensavel de moralização.

Argumenta-se que o defeso dará lugar á substituição do uso da sardinha pelo «sprat», «brising», «pilchard», etc.—Erronea preocupação esta é. Estes peixes têm o seu consumo determinado, os seus amadores, como a sardinha os tem tambem. A diferença é flagrante no paladar, no aspecto, na apresentação, e a confusão entre aqueles e a sardinha é impossível.

A concorrência da Espanha é outro dos medos que parece apavorar os que reprovam o defeso dos quatro meses. Se apesar dos erros por nós cometidos a conserva espanhola nunca conseguiu vencer a preferéncia reservada pelos compradores á conserva portuguesa, que acontecerá amanhã se a nossa produção primar pela regular e perfeita qualidade?

Presumo que os «stocks» de mercadoria existente no País e no estrangeiro bastam para abastecer a procura durante os meses indicados no defeso.

Ora a possibilidade ou capacidade de colocação é racionalmente o indice que deverá orientar, ou melhor, determinar a produção. Se temos o suficiente e de qualidade boa, visto que se trata de peixe gordo, como podemos fabricar mais e mau sem que isso represente um prejuizo certo?

Tenhamos todos em mente o que aconteceu com a França. Os contingentes não têm por fundamento senão a produção excessiva que inundou os seus mercados, inconveniente este tanto mais grave, quanto é certo que dessa super-produção resultou a desenfreada concorrência interna que conduziu ao aviltamento de preços.

Em Fevereiro e Março de 1932 não foi insensatez, foi loucura que acometeu os especuladores fabricando na maxima intensidade, má mercadoria de inverno que lá está nos entrepostos por vender e que continuará por muito tempo fazendo pressão sobre o mercado.

Com a Alemanha repete-se o processo, e a defesa que este país adoptou é tão prejudicial ou mais do que a adoptada pela França.

Nem a America do Norte escapou á febre de descrédito que nos acometeu. Prolongou-se pelo inverno de 1931 fóra o fabrico de sem pele e sem espinha, mas sujeitámo-nos á vergonha de repetidas devoluções de mercadorias que todos vimos sobre os cais dos nossos portos exportadores.

Mas parece que a cegueira dos que contrariam o defeso não os deixa ver

intuito de criar dificuldades ao Consorcio. A essa insinuação responderam esses srs., reunindo na Associação Commercial de Lisboa e aprovando por unanimidade uma moção dirigida ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, mantendo em absoluto a votação unanime em sessões anteriores e confirmando a necessidade do respeito ao decreto que instituiu o defeso.

Não têm os exportadores os seus interesses directamente ligados aos industriais? Ninguém ignora que sim. E' esmagadora a maioria dos industriais que aprovam o defeso. Se o defeso fôsse prejudicial, não seria de admitir que essa maioria existisse e pretendesse arruinar-se.

Não devo esquecer ainda fazer notar o desgraçado efeito moral que no estrangeiro produziria alterar as determinações referentes ao tempo de defeso quando baseados nelas os nossos compradores firmaram as suas provisões e previsões. Mal iria ao Consorcio se de inicio deixasse cometer essa levandade!

O nosso maior industrial conserveiro tem tomado perante o defeso uma atitude hostil cujo fim não se atinge facilmente. E menos facilmente se atinge se analisarmos o movimento da sua frota de pesca durante o ano findo.

CERCOS DE PORTIMÃO

Periodo de pesca e seu valor durante o ano de 1932

Table with columns: Nome do cerco, Proprietario, Data em que armou, Data em que desarmou, Importancia total. Lists various fishing grounds like Portugal 1.º, Portugal 2.º, etc., and their respective owners and periods.

Por curiosidade e para mais completa identificação, damos a seguir a nota do movimento de todos os cercos pertencentes á praça de Portimão.

Verifica-se, portanto, que não só aquele industrial deixou de pescar durante o inverno, como igualmente não pescaram os restantes armadores daquele porto.

Mas há ainda outros casos não menos curiosos: —esse mesmo industrial comprou peixe em Olhão durante todo o ano de 1932 no escasso valor de Esc. 83.194\$!!!

—pescaram em Portimão os cercos ali matriculados sardinha no calor de Esc. 1.482.437\$50 durante os meses de Novembro e Dezembro, cabendo nesta quantia aos cercos do industrial em referencia Esc. 413.948\$00!! Pois o peixe que as suas fabricas compraram nesse periodo limitou-se ao valor de Esc. 54.750\$00, compras efectuadas no mês de Novembro.

Sendo assim e se os elementos que colhi são exactos, como é que se pode fabricar conserva sem pescar ou comprar sardinha? Como se facultá trabalho ao operariado.

Procurou-se insinuar que a campanha contra o defeso seria provocada pelos exportadores não fabricantes no

defeso. A essa insinuação responderam esses srs., reunindo na Associação Commercial de Lisboa e aprovando por unanimidade uma moção dirigida ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, mantendo em absoluto a votação unanime em sessões anteriores e confirmando a necessidade do respeito ao decreto que instituiu o defeso.

Não têm os exportadores os seus interesses directamente ligados aos industriais? Ninguém ignora que sim.

E' esmagadora a maioria dos industriais que aprovam o defeso. Se o defeso fôsse prejudicial, não seria de admitir que essa maioria existisse e pretendesse arruinar-se.

Não devo esquecer ainda fazer notar o desgraçado efeito moral que no estrangeiro produziria alterar as determinações referentes ao tempo de defeso quando baseados nelas os nossos compradores firmaram as suas provisões e previsões. Mal iria ao Consorcio se de inicio deixasse cometer essa levandade!

beneficia em primeiro lugar?

Não é crível que a atitude, daqueles que, sem procuração alguma dos operarios se têm arvorado em seus defensores, seja sincera, tanto mais que entre a classe operaria abundam elementos com inteligencia bastante para medirem o alcance da obra, sob todos os pontos de vista completa, do sr. ministro do Comercio, cujo cuidado em proteger o nosso operariado sempre manifestou em todas as ocasiões em que o problema de organização era por ele discutido.

Recorro aos numeros para demonstrar o valor das providencias que os decretos publicados têm em vista:

O n.º 1.º do art.º 32 do decreto n.º 21.622 estabelece uma taxa de 0\$10 (dez centavos) por cada quilo de peso liquido de conserva de sardinha, ou especie similar, exportada, destinada ao Fundo Operario. Vejamos practicamente o que esta taxa teria produzido em relação á exportação dos ultimos três anos:

Table with columns: Quilos, Escudos. Shows export values for 1929, 1930, and 1931.

O que prefaz a consideravel soma de... 11.483.154\$80 que ao operariado português teria ficado a pertencer e cuja applicação revertéria exclusivamente em seu beneficio directo.

Não se pode deixar de reconhecer que com verbas desta importancia não ficarão em projectos os beneficios planeados, mas sim serão postos em execução num futuro mais ou menos breve.

Mas estes calculos são baseados em hipoteses e como tal duvidosos. Voltome portanto para a realidade e então verifico que o imposto destinado ao operario é arrecadado pelo Consorcio Português de Conservas de Sardinha, em relação a 31 de Dezembro, e resultante de quatro meses da respectiva cobrança, ultrapassa já a quantia de um milhão e quinhentos mil escudos.

O assunto não está esquecido, antes merece cuidado especial por parte do Consorcio, que quando das ultimas reuniões do Conselho de Administração lhe reservou grande parte da sua atenção.

E' preciso, porém, aguardar com calma e com confiança as providencias para cuja adopção se encontram neste primeiro ano dificuldades que nos anos futuros se hão-de reduzir e até mesmo desaparecer.

Facultam os decretos do Consorcio a criação e exploração de industrias subsidiarias que hão-de ser novas e importantes fontes de actividade, neste momento dispersas, sujeitas ás contingencias desta dispersão, e que, de futuro, pelo seu agrupamento e exploração em grande escala hão-de ter uma laboração continuada, tanto quanto o decorrer da pesca o permita.

Tem trabalhado a gerencia do Consorcio com toda a sua boa vontade juntamente com o Commissariado de Desemprego, no sentido de encontrar uma solução que resolva este problema. Não será, a meu ver, confiar em demasia, acreditar que estando essa gerencia confiada a pessoas competentes e dedicadas á causa da nossa industria, a solução apparecerá conciliatoria e humanitaria.

EDUARDO MORAIS

Venda de selos coloniais

Continua á venda aos coleccionadores de colleções de selos postais coloniais. Nestes oito dias ultimos venderam-se cerca de dezasseis contos de selos.

CRIAÇÃO DA MARCA «ESTREMADURA»

A Associação Commercial de Lisboa enviou ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura o seguinte telegrama:

Felicitando V. Ex.ª pela criação da marca «Estremadura» para vinhos de Sul, pedimos sua immediata promulgação e fim comercio poder lutar concorrência estrangeira na colocação vinhos Sul, pondo a igualdade condições demais países produtores permitindo-lhe tambem salvaguardar-se falsificações. França acaba notificar Belgica varias marcas vinhos Argella sem tener concorrência suas antigas marcas universalmente reputadas. Associação Commercial de Lisboa — Presidente da Direcção — Lima Basto

DIÁRIO INTERNACIONAL

MADRID, 13—Apesar de o chefe do Governo ter declarado aos jornalistas que considerava a intenção revolucionária anarquista completamente malograda, existem ainda varios focos de rebelião em determinados pontos de Espanha.

O terrorismo em Espanha

Fazendo uma recolha da maneira como os jornais das diferentes correntes politicas encaram os sangrentos sucessos desenrolados em Espanha, Hay—diario que iniciou há poucos dias a sua publicação na fronteira de Badajoz—subordina esse balanço jornalístico, que vamos traduzir abaixo, ao titulo: A Imprensa governamental não ataca de frente os anarquistas.

«El Socialista atira com a responsabilidade (dos acontecimentos) exclusivamente para cima dos elementos extremistas, ao serviço da F. A. S. Não se atreve, porém, a atacá-los de frente e procura desviar os seus tiros (sic), aludindo á benevolencia que os anarquistas possam ter sentido nesta ofensiva contra o regime. «Devezem admitir, escreve, que o dinheiro tem, segundo se diz, procedencia monarchica. Não repudiamos em absoluto a hipotese; mas tão pouco a proporçao-nas aos leitores como coisa provada.»

Como Azaña explica os incidentes de Casas Viejas, onde os habitantes fugiram para as montanhas

MADRID, 13—Interrogado pelos jornalistas acerca dos acontecimentos que se produziram em Casas Viejas, provincia de Cadiz, o chefe do Governo declarou que os habitantes da aldeia fugiram para as montanhas vizinhas e que estão a ser procurados pela policia.

«La Libertad vê neste movimento uma tentativa para experimentar em Espanha o regime comunista e critica que se pretenda estabelecer «uma odiosa ditadura proletaria». «Para El Sol, estes acontecimentos não são mais do que uma demonstração satisfactoria e a melhor prova disso está no facto de a Bolsa de valores não se ter ressentido dos acontecimentos dos ultimos dias.»

«El Debate publica um longo editorial de análise aos acontecimentos que atribue a uma campanha de propaganda venenosa, em que o odio e a rebeldia são os seus lemas fundamentais. A esse perigo se chamava então o fantasma comunista. Infelizmente agora podemos comprovar que o fantasma fabrica bombas e atreve-se a assaltar quartéis.»

«O que se deve fazer? Alguma coisa repetida milhões de vezes e outras tantas esquecida: suprimir as causas para não lhes sofrermos os efeitos. Essas organizações como o crime como finalidade, não podem nem devem viver ao abrigo da lei. Não são associações que uma vez por outra previerem; estão constituídas para previar. Ha dentro do Governo quem entenda que chegou a hora de dissolver essas agremiações e proibir-lhes toda a actividade de organização e de propaganda, mas os socialistas, participantes do Poder, opuseram-se com o receio de perder a popularidade em certos meios operarios ou para não cooperar na debandada das massas socialistas, incapazes de sentir e praticar o forçado governamentalismo dos chefes, ou ainda por uma subconsciente afinidade e uma calada simpatia por os que hoje fazem... quasi o mesmo que eles ontem.»

«São incidentes deploraveis, acrescentou o sr. Azaña, que se devem sobretudo á muita ignorancia e á falta de escolas. A situação geral, porém, não é satisfactoria e a melhor prova disso está no facto de a Bolsa de valores não se ter ressentido dos acontecimentos dos ultimos dias.»

«O que se deve fazer? Alguma coisa repetida milhões de vezes e outras tantas esquecida: suprimir as causas para não lhes sofrermos os efeitos. Essas organizações como o crime como finalidade, não podem nem devem viver ao abrigo da lei. Não são associações que uma vez por outra previerem; estão constituídas para previar. Ha dentro do Governo quem entenda que chegou a hora de dissolver essas agremiações e proibir-lhes toda a actividade de organização e de propaganda, mas os socialistas, participantes do Poder, opuseram-se com o receio de perder a popularidade em certos meios operarios ou para não cooperar na debandada das massas socialistas, incapazes de sentir e praticar o forçado governamentalismo dos chefes, ou ainda por uma subconsciente afinidade e uma calada simpatia por os que hoje fazem... quasi o mesmo que eles ontem.»

«E daí, talvez que o Governo continue temporizando com os seus agressores: applicando alguns severissimos castigos, mas sem praticar o plano de defesa social que lhe incumbem. Sendo assim, a revolução seguirá avante, não contra o Governo—de que serve isso?—, não contra o regime—se o regime, até para os socialistas, não passa da categoria de meio util para os seus fins!—, mas contra a sociedade, que é o que revolução aspira subverter e aniquilar.»

«E daí, talvez que o Governo continue temporizando com os seus agressores: applicando alguns severissimos castigos, mas sem praticar o plano de defesa social que lhe incumbem. Sendo assim, a revolução seguirá avante, não contra o Governo—de que serve isso?—, não contra o regime—se o regime, até para os socialistas, não passa da categoria de meio util para os seus fins!—, mas contra a sociedade, que é o que revolução aspira subverter e aniquilar.»

«E daí, talvez que o Governo continue temporizando com os seus agressores: applicando alguns severissimos castigos, mas sem praticar o plano de defesa social que lhe incumbem. Sendo assim, a revolução seguirá avante, não contra o Governo—de que serve isso?—, não contra o regime—se o regime, até para os socialistas, não passa da categoria de meio util para os seus fins!—, mas contra a sociedade, que é o que revolução aspira subverter e aniquilar.»

versos ramos, que percorreram as ruas convidando todo o operariado a abandonar o trabalho. A Guarda Civil patrulha as ruas tendo efectuado algumas prisões.—United Press.



Acompanhados de uma patrulha da Guarda Civil, ingressaram na cadeia duas «heroinas», que participaram dos atentados bombistas de Sablent

«A acção das autoridades é dificultada pela natureza montanhosa do terreno, onde os camponeses comprometidos na conjura se esconderam, entrancheirando-se com armas e munições. Os rebeldes cortaram todas as comunicações telegraficas e telefonicas a fim de impedir que se conhecessem os pormenores do movimento, o que aumenta a dificuldade da repressão.—United Press.

«A acção das autoridades é dificultada pela natureza montanhosa do terreno, onde os camponeses comprometidos na conjura se esconderam, entrancheirando-se com armas e munições. Os rebeldes cortaram todas as comunicações telegraficas e telefonicas a fim de impedir que se conhecessem os pormenores do movimento, o que aumenta a dificuldade da repressão.—United Press.

«A acção das autoridades é dificultada pela natureza montanhosa do terreno, onde os camponeses comprometidos na conjura se esconderam, entrancheirando-se com armas e munições. Os rebeldes cortaram todas as comunicações telegraficas e telefonicas a fim de impedir que se conhecessem os pormenores do movimento, o que aumenta a dificuldade da repressão.—United Press.

«A acção das autoridades é dificultada pela natureza montanhosa do terreno, onde os camponeses comprometidos na conjura se esconderam, entrancheirando-se com armas e munições. Os rebeldes cortaram todas as comunicações telegraficas e telefonicas a fim de impedir que se conhecessem os pormenores do movimento, o que aumenta a dificuldade da repressão.—United Press.

«A acção das autoridades é dificultada pela natureza montanhosa do terreno, onde os camponeses comprometidos na conjura se esconderam, entrancheirando-se com armas e munições. Os rebeldes cortaram todas as comunicações telegraficas e telefonicas a fim de impedir que se conhecessem os pormenores do movimento, o que aumenta a dificuldade da repressão.—United Press.

«A acção das autoridades é dificultada pela natureza montanhosa do terreno, onde os camponeses comprometidos na conjura se esconderam, entrancheirando-se com armas e munições. Os rebeldes cortaram todas as comunicações telegraficas e telefonicas a fim de impedir que se conhecessem os pormenores do movimento, o que aumenta a dificuldade da repressão.—United Press.

A' MARGEM DOS ACONTECIMENTOS

A Espanha em Genebra MADRID, 13.—Francisco Serrat foi encarregado de substituir Madariaga nas proximas reuniões de Genebra, devido a este ultimo ter que descansar durante alguns dias. O ministro dos Estrangeiros Zulueta recebeu esta manhã Serrat.—Havas.

Balancete do Banco Nacional

MADRID, 13.—O balancete do Banco de Espanha acusa um aumento de 23.000.000 de pesetas na circulação fiduciaria cujo total é de 4.859.000.00 As contas correntes ordinarias tiveram só um aumento de 3 milhões. Os lucros do Banco, compreendendo o saldo do exercicio precedente, figuram no balancete com 20.179.000 pesetas.—Havas.

Incendio no convento dos jesuitas, em Burgos

BURGOS, 13.—Devido a um curto circuito manifestou-se hoje incendio no antigo convento dos jesuitas, que occasionou prejuizo avaliados em mais de 100.000 pesetas.—United Press.

Descarrilhou o «Sud-Express» Madrid-Hendaia

S. SEBASTIAN, 13.—Em consequencia de avaria numa roda deu-se o descarrilamento de 3 vagões do «Sud-Express» Madrid-Hendaia. O acidente ocorreu em Chemines. Não houve victimas. A marcha dos comboios sofreu um pequeno atraso, mas breve se restabeleceu a circulação.—Havas.

NA RUSSIA VERMELHA

A assembleia plenaria do «comité» central do partido comunista MOSCOVO, 13.—Todos os relatorios apresentados na assembleia plenaria do «comité» central do partido comunista fazem referencia á opposição que o plano quinquenal encontra por parte das classes burguezas, e atribuem a essa opposição as dificuldades que tem havido em pôr em completa execuçao o referido plano quinquenal.

Koganovitch declarou por sua vez que os elementos antioviéticos penetraram até nos proprios Kolkhoses e Sovkholes e opoem-se ao desenvolvimento da agricultura e da sua reconstituição conforme o plano socialista. «Os comunistas—diz ele—devem de redobrar de vigilancia e repulir esses elementos hostis ao povo e mesmo destruil-os.»

«O comité» central portanto resolveu organizar junto de cada Kolkhose e Sovkhole secções politicas. Esses grupos terão o encargo de desenvolver a educação politica das massas dos empregados. As commissões deverão ter o cuidado de applicar estritamente as leis do governo soviético. Deverão lutar contra todas as violações dos decretos do governo relativamente a instruções das messas.

O relatório aprovado diz que seria ridiculo esperar que todas as empresas agricolas ultimamente criadas na provincia, com gente habituada a cultivar com tecnicas retrogradadas se tornem em organizações modelares dentro de um ano. Conclui dizendo que só o tempo e o trabalho mimicos poderão consolidar essas organizações agricolas, mas que no entretanto é necessario expulsar os «saboteurs» e escolher novos quadros que tornarão essas empresas em empresas modelares.—Havas.

O acordo franco-alemão

BERLIM, 13.—O Conselho do Imperio aprovou o accordo franco-alemão, o qual contém a reciprocidade de garantias sociais e clausulas particulares com respeito ao Sarre.—Havas.

A entrevista Hitler-Strasser

BERLIM, 13.—A Imprensa «nazista» desmente os boatos que correram de uma entrevista entre Hitler e Strasser.—Havas.

O conflito na região de Leticia

Dentro de uma semana a guerra deve ser um facto entre o Peru e a Colombia NOVA YORK, 13.—Prevê-se que dentro de oito dias começará as hostilidades entre o Peru e a Colombia, na região de Leticia. Apesar dos esforços dos países neutros, principalmente do Brasil, considera-se anstada a possibilidade duma solução pacifica do conflito.

O frio em Inglaterra

LONDRES, 13.—Uma onda de frio está assolando a Ilhas Britanicas, sendo intensissimo o frio no sul da Inglaterra. O sr. conselheiro Castano Gonçalves dirigiu palavras de saudação aos escolhidos para a comissão organizadora do patronato e encerrou a sessão.

NO EXTREMO-ORIENTE

O governador de Jehol diz que a melhor defensiva é ofensiva PEI-PING, 13.—O governador da provincia de Jehol, general Tang Yw-Lin, afirmou estar convencido de que a melhor defensiva é ofensiva e que por isso ia levar a guerra ao campo inimigo, acrescentando que 30.000 guerreiros atacaram os japoneses desde Tao Yang até Lwi-Chung, em direcção ao sul.

Nos ultimos 16 meses os japoneses realizaram sem exito varias manobras politicas para levarem o general Tang Yw-Lin a aderir ao novo Estado manchú, não o tendo conseguido. Este general chinês levantou-se agora contra os japoneses, colocando-se no primeiro lugar de ataque e ocupando por conseguinte a mesma posição que ha uns meses atrás teve o general Ma-Chan-Shang.—United Press.

Conferencias secretas PEI-PING, 13.—O sub-secretario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, fazendo uso das instruções do Governo, conferenciou com o general Chang-Liang, partindo em seguida para Chung Wang Kao, para conferenciar com o general Hochu Jwo.—United Press.

Uma importante conquista japonesa, perto de Mandchu-Kuo TOQUIO, 13.—Informam de Kin Tchou que um destacamento japonês atacou e tomou esta manhã Yun-Gan-Pao, a 12 milhas do territorio de Mandchu-Kuo, e que servia ao general Tchong Kuei Lin, chefe do pretenso Corpo de Voluntarios, de base de operações para provocar tumultos no Mandchu-Kuo. As tropas, bem como o general puseram-se em fuga para as montanhas que circundam a provincia de Jehol, perseguidos pelos aviões japoneses que continuam os seus ataques. As tropas são japonesas e americanas, regulares e irregulares, e foram atacadas no Jehol, atingindo um total de 100.000 homens, que compoem-se de brigadas regulares e quasi o mesmo numero de irregulares.—Havas.

Noticias animadoras

CADIZ, 13.—O governador informa que a situação em toda a provincia é agora calma. As comunicações foram restabelecidas com Medina Sidonia e Casas Viejas.—Havas.

EM CADIZ

EM ARCOS FRONTERA DEUSE UM EMBATE COM A GUARDA CIVIL CADIZ, 13.—Já foram encontradas os três empregados postais que ontem entraram para uma carruagem em companhia de guardas civis, perto do local onde a ambulancia postal automovel foi atacada. Os três individuos tinham-se escondido no matao. Um deles estava ferido. Nos sindicatos de Casas Viejas foram encontradas numerosas armas e munições: 29 espingardas, 3 machados, 7 cacetes, 40 sacos e 3 caixas com polvora.—Havas.

EM VALENCIA

DESCARRILAMENTO DE UM COMBOIO E POSTES ELECTRICOS «BOMBARDEADOS» VALENCIA, 13.—Perto da estação de Sagunto, onde a agitação sindicalista continua, os extremistas levantaram os «rails» da via ferrea, originando o descarrilamento de um comboio. Não ha, porém, deastres pessoais a lamentar.

EM MURCIA

MURCIA, 13.—Esta tarde declararam-se em greve os operarios de di-

EM VALENCIA

DESCARRILAMENTO DE UM COMBOIO E POSTES ELECTRICOS «BOMBARDEADOS» VALENCIA, 13.—Perto da estação de Sagunto, onde a agitação sindicalista continua, os extremistas levantaram os «rails» da via ferrea, originando o descarrilamento de um comboio. Não ha, porém, deastres pessoais a lamentar.

EM MURCIA

MURCIA, 13.—Esta tarde declararam-se em greve os operarios de di-

Patronato das prisões

Para tratar da sua instalação reuniram-se ontem alguns socios, sob a presidencia do sr. ministro da justiça para poderem exercer a sua missão; d'ora-avante é o Estado que recebe um favor, pelo que a V. Ex.ª serão prestadas todas as facilidades. Entrarão nas cadeias como em vossas casas para que a vossa missão possa ser completa e eficaz.

Referiu-se ás receitas com que o Patronato conta para iniciar os seus trabalhos; declaram que podia desde já pôr á disposição da comissão organizadora a verba de 150 contos e pediu aos associados que fizessem a maior propaganda desta instituição no sentido de aumentar o seu numero de socios e correspondente receita. Dirrigiu um veemente apelo á Imprensa para a propaganda a fazer por todo o País, e terminou o seu discurso fazendo votos pelo completo exito dos trabalhos do Patronato.

O sr. ministro da Justiça iniciou as suas rapidas considerações por declarar que se encontrava ali no cumprimento de um dever por julgar a obra do Patronato indispensavel aos serviços prisionais. Disse que propositadamente não quer conhecer esses serviços porque, dentro de dois ou três meses, logo que tenha terminado a reforma de um dos sectores da justiça, se dedicará exclusivamente ao estudo do problema penal.

Garantiu uma completa adesão á obra do Patronato a que offereceu a sua colaboração e terminou por manifestar os seus desejos de que esta obra de assistência consiga atingir os seus fins.

O sr. dr. Manuel Rodrigues retirou-se em seguida, passando a presidir a sessão o sr. conselheiro Caetano Gonçalves, ficando como secretario o sr. Conde de Suceca que leu o expediente no qual figuravam cartas de adesão de varias personalidades entre as quais destacamos as das senhoras duquesas de Palmela, Condessa de Almada, de Sabugoa e de Murça, Viscondessa da Mercena, Baronesa de Rezende e D. Branca de Gonta Colaco.

O sr. dr. José Cabral voltou a usar da palavra para saudar o sr. presidente nos termos mais affectuosos e, depois de declarar que a obra do Patronato é uma obra nacional em que cabem todos os portugueses seja qual for o seu credo politico ou confissão religiosa propôs que a comissão organizadora ficasse constituída pelas senhoras Condessa de Vila Verde e D. Alda de Sousa Monteiro e pelos srs. José de Almeida Eusebio e José de Almeida Mario Araújo, como effectivos e D. Maria do Carmo Peixoto e D. Maria de Carvalho e srs. Manuel Almeida Rino Junior e Hermano Barros Lega da Veiga, como substitutos.

A proposta do sr. dr. José Cabral, que presidirá á comissão nos termos da lei, foi aprovada por acimação. O sr. conselheiro Caetano Gonçalves dirigiu palavras de saudação aos escolhidos para a comissão organizadora do patronato e encerrou a sessão.



Um dos fundadores da «publica social» andaluz da Fincoana, o aomlho do carcere

Declarações oportunas POLITICA FRANCESA

MacDonald refere-se ás dividas e á situação economica mundial LONDRES, 13.—Numa mensagem enviada ao candidato conservador á eleição parcial de Liverpool o Primeiro Ministro refere-se á urgencia de liquidar o problema das dividas de guerra e aos trabalhos que a futura Conferencia Economica Internacional terá de realizar. Começa por dizer que a situação economica do Mundo ainda causa inquietação e que em assuntos fundamentais, tais como as dividas inter-governamentais, a Inglaterra ocupa uma situação primordial nos trabalhos realizados para anular essa «eserica causa de constantes perturbações». «Lausana não só iniciou esse trabalho—acrescenta MacDonald—mas mostrou como ele deveria ser prosseguido até um exito final.»

O Governo trata agora de conseguir uma liquidação do debito aos Estados Unidos, assunto este que em virtude das condições mundiais e decisões de Lausana, não admite demoras «Em segunda MacDonald refere-se á situação occupada pela Grã-Bretanha no meio das dificuldades que atingem todas as Nações, e que em virtude dessa mesma situação o Governo trabalhava fortemente para conseguir remover todas as dificuldades que ameaçam demorar a realização da Conferencia Economica Internacional.»

Enquanto se não conseguir remover esses obstáculos, a crise de desemprego, que o Governo tem conseguido não deixar aumentar, não tem probabilidades serna duma redução permanente. «Podem-se gastar milhões e milhões em esforços futis para auxiliar a miseria, o que não alterará a crise do desemprego no estado em que se encontra.»

Esses milhões serão afinal pagos com uma nova e maior miseria. Nenhum homem inteligente se agarrará á essa solução, que é simplesmente uma sombra». Baldwin também enviou uma mensagem, na qual afirma que o Governo conseguiu travar a crise do desemprego, equilibrar o orçamento e conseguir uma conversão que veio reforçar a posição financeira do país. Refere-se em seguida ás pautas, pelas quais a Inglaterra conseguiu que alguns países modificassem os seus direitos altamente protectores, a fim de se conseguir o desenvolvimento mutuamente proficuo dos negocios.—Havas.

Esses milhões serão afinal pagos com uma nova e maior miseria. Nenhum homem inteligente se agarrará á essa solução, que é simplesmente uma sombra». Baldwin também enviou uma mensagem, na qual afirma que o Governo conseguiu travar a crise do desemprego, equilibrar o orçamento e conseguir uma conversão que veio reforçar a posição financeira do país. Refere-se em seguida ás pautas, pelas quais a Inglaterra conseguiu que alguns países modificassem os seus direitos altamente protectores, a fim de se conseguir o desenvolvimento mutuamente proficuo dos negocios.—Havas.

A viagem ao Polo Norte em submarino

MIAMI, (Florida), 13.—Sir Hubert Wilkins, célebre explorador australiano declarou que deve ficar construido neste ano este, o submarino em que tentará a segunda viagem ao Polo Norte por debaixo dos geios arcticos. As características finais do submarino dependirão da combinação que for concertada em Abril proximo, na Noruega, entre Wilkins Lincoln Elsworth explorador americano e Beint Balchen, aviador norueguês.

Antes da viagem Lincoln e Balchen projectam realizar vôos de exploração sobre o Arctico.—United Press.

O incendio do «Atlantique»

Uma personagem misteriosa que entrou a bordo com um embrulho BORDEUS, 13.—O correspondente do jornal Les Débats afirma que o inquerito feito em Bordeus relativamente á destruição do «Atlantique» não se esclareceu, segundo parece, uma surpresa. Ao conhecer os investigadores chegaram factos particularmente extranhos. Segundo aquete correspondente, a 2.ª feira, antes do barco partir de Pauillac para o Havre um esquivo «fente» teve levado de Bordeus para Pauillac um individuo que na portante de um embrulho. Este individuo teria subido a bordo e desceu 20 minutos depois, mas já sem o embrulho. Esta historia que nada tem de extraordinario em si, assume uma certa importancia—segundo oquelle correspondente—porque o facto de só agora ser conhecido.—Havas.

Antes da viagem Lincoln e Balchen projectam realizar vôos de exploração sobre o Arctico.—United Press.

O incendio do «Atlantique»

Uma personagem misteriosa que entrou a bordo com um embrulho BORDEUS, 13.—O correspondente do jornal Les Débats afirma que o inquerito feito em Bordeus relativamente á destruição do «Atlantique» não se esclareceu, segundo parece, uma surpresa. Ao conhecer os investigadores chegaram factos particularmente extranhos. Segundo aquete correspondente, a 2.ª feira, antes do barco partir de Pauillac para o Havre um esquivo «fente» teve levado de Bordeus para Pauillac um individuo que na portante de um embrulho. Este individuo teria subido a bordo e desceu 20 minutos depois, mas já sem o embrulho. Esta historia que nada tem de extraordinario em si, assume uma certa importancia—segundo oquelle correspondente—porque o facto de só agora ser conhecido.—Havas.

Antes da viagem Lincoln e Balchen projectam realizar vôos de exploração sobre o Arctico.—United Press.

Antes da viagem Lincoln e Balchen projectam realizar vôos de exploração sobre o Arctico.—United Press.

DIÁRIO DA PROVINCIA CRONICA DE LISBOA

CARTA DE BRAGA

A Camara Municipal de Espozende — que no seu presidente, sr. tenente Lauro de Barros Lima e no seu vice-presidente, sr. Sá Pereira, tem duas pessoas dedicadissimas, activas e emprehendedoras — vai construir a beira-mar, com a colaboração do Comissariado do Desemprego, edificios proprios para as colonias balneares infantis do nosso distrito.

Elá dará o terreno e materiais. O Estado por intermedio do Comissariado, pagará a mão de obra. Vai realizar-se, assim, uma obra de vasto alcance social e caritativo, que não interessa apenas a risonha vila de Espozende, debruçada sobre o Atlantico, mas tambem ás terras principais do Minho — a Braga, a Guimarães e a Barcelos, sobre tudo.

Com essa obra beneficiarão em larga escala as classes pobres, visto que elá é destina ás crianças filhas do povo, que necessitam de se rebustecer com os ares do mar e com o sol.

Os collegios das três cidades, onde se encontra uma grande parte dessas crianças, não podiam levar os seus internados para a praia por absoluta carencia de meios.

O simples alugar de edificios para as suas colonias balneares pesava de tal forma nos seus apertados orçamentos que os impossibilitava de se deslocarem.

Reconhecendo essa difficil situação a Junta Geral do nosso distrito procurou, em diferentes occasiões, realizar por si o melhoramento a que nos referimos.

Motivos de varia ordem, porém — que ao certo desconhecemos — não consentiram que elá effectuasse os seus desejos e o seu plano.

A Camara de Espozende é que não se deu por convencida nem por vencida. Animada duma vontade forte e do firme proposito de conseguir um beneficio real para o seu concelho e para as populações minhotas, continuou a trabalhar, sem desfalecimentos. A resolução do Comissariado do Desemprego, aprovando e auxiliando essa obra, é, pois, justissima.

Tanto mais que elá encerra a importante vantagem de contribuir para a solução da crise de trabalho que neste doloroso momento afflige imenso o concelho de Espozende. Consta-nos, mesmo, que se encontram sem emprego muitas dezenas de milhar de operarios, a maioria dos quais tem sobre si as pesadas responsabilidades de familia.

Portanto, a construção de edificios proprios destinados ás colonias balneares das cassas de caridade distritais vem beneficiar largamente as novas gerações das classes mais humildes e vem dar o pão e a alegria a um numero consideravel de pessoas.

É desta forma, com factos concretos e com beneficios reais, que a Dita-dura se dirige ao povo e ao operariado, oferecendo-lhe — em vez de palavras ocas e de promessas irrealizaveis, e de uma liberdade mentirosa, que o conduzia á miseria e á desordem — o bem estar dos seus, ou a saúde e a paz.

VARIAS NOTICIAS BRAGA, 11.—Nos ultimos três meses registou-se no posto de saúde de Policia de Segurança o movimento seguinte, que dá bem a ideia da magnitude como se tem tomado providencias contra a variola, epidemia que actualmente está grassando nesta cidade:

Outubro — Vacinações, 11; revacinações, 29. Novembro — Vacinações, 12; revacinações, 5. Dezembro — Vacinações, 283; revacinações, 480.

—Na Policia de Investigação Criminal desta cidade queixou-se hoje Manuel José Ribeiro, proprietario, do Lugar da Bemposta, freguesia de Lourenço, contra Francisco Rodrigues Costa, lavrador, de Figueiredo, arguindo-o de lhe ter assaltado uma propriedade onde inutilizou marmelheiros e eucaliptos recentemente plantados, causando-lhe dessa maneira prejuizos que avalia em 200\$00.

—Hoje de manhã os Bombeiros produziram no Hospital de S. Marcos a galinha Gloria Rodrigues, de 35 anos, residente em S. Jeronimo de Real, que foi acometida de doença subita quando se encontrava no mercado.

A Gloria Rodrigues ficou internada para tratamento. —A Policia de Investigação Criminal do Porto informou a desta cidade de que havia dado ali entrada no Hospital de Santo Antonio, em

melindroso estado, o motorista Albino José Anelhe, natural de Chaves. Este motorista segundo refere a Policia foi atropelado por um automovel entre a cidade de onde é natural e a de Braga.

Vão ser feitas diligencias para a descoberta do carro que o atropelou e do seu condutor.

—Na escola da freguesia de S. João do Souto estão a correr os exames de Estado dos candidatos ao magisterio primario.

É de cerca de 120 o numero de examinandos, e só concluidas por eles todas as provas é que serão conhecidas as classificações.

—A hora de lançarmos esta carta no correio estão reunidos em assembleia geral os irmãos da Santa Casa da Misericórdia, a fim de tratarem de assuntos de grande importancia entre os quais o relativo á cedencia ao Estado, para instalação neles de um manicómio dos pavilhões de Infância, caso que já tem sido debatido na Imprensa.—C.

Tomar Instrução

TOMAR, 12.—A noticia publicada hoje no «Diário da Manhã» causou grande sensação nesta cidade, tendo muitas pessoas felicitado o seu correspondente.

É indubitável que a causa da instrução tem merecido sempre o apoio do «Diário da Manhã», e por isso, é digna de elogio a sua attitude, esperando-se que os Poderes Publicos, como é de justiça, ampliem os cursos da nossa Escola Técnica. Ainda há poucos dias ali foi montado um engenho de furar e a verdade é que são ali necessários outros maquinismos nas oficinas, como uma plaina para ferro, uma fresa e um tupi, etc., mas que, infelizmente a escassa verba orçamental não permite a sua aquisição resultando disso graves prejuizos para o ensino. Também na secção comercial se luta com difficuldades para a aquisição de máquinas de escrever, compra de publicações, etc.

Mas, no próximo ano económico, as Escolas Técnicas, segundo consta, vão ser finalmente dotadas de tudo o que é necessário.

Oxalá seja verificado para engrandecimento da nossa Pátria e consequentemente de todos os portugueses.—C.

Arruda dos Vinhos Desastre

ARRUDA DOS VINHOS, 12.—Hoje, pelas 8 horas, pouco mais ou menos, quando a classe trabalhadora se dirigia para os trabalhos da agricultura, no sitio denominado o «Fundo do Cerleiro», próximo desta vila, viria na cortina de um poço pertencente a Elói Pinheiro, proprietario, residente nesta vila, um casaco e um boné, e ao aproximar-se do mesmo poço reconheceu pertencerem tais artigos a João Mendes Pinheiro, soiteiro, de 17 anos de idade, natural desta vila.

O Pinheiro reside actualmente no concelho de Sobral de Monte Agraço onde exercia o officio de alfaiate e ontem, á noite, abandonando a casa do seu patrão dirigiu-se a esta vila sem sequer visitar seus pais, que residem a pouca distancia do local em que morreu.—C.

Reparação das estradas municipais do Algarve e outros melhoramentos

A folha oficial publicou na corrente semana os despachos de concessão das seguintes participações do Estado, para melhoramentos nas estradas municipais e outras servidões concelhias do Algarve:

Faro—para reparação da estrada do sitio da Campina á Ponte das Lavadeiras, na extensão de 3.150 metros, 21.848\$40.

Loulé—reparação do troço compreendido entre o Largo da Igreja e o Cemiterio de Quarteira, na extensão de 550 metros, 4.413\$00; idem, entre a estrada nacional n.º 23-1.º, no sitio das Escanchinhas, e o sitio da Fonte Coberta Almancil, na extensão de 3.000 metros, 21.503\$50, e entre a estrada nacional 110-2.ª, no sitio da Ponte e o sitio da Amendoeira, tambem na extensão de 3.000 metros, igual quantia.

Lagos—para construção de um lavadouro e enxugadouro no sitio de S. João, obra orçada em 30.590\$27, 5.770\$00.

Vila Real de Santo Antonio—para reparação da estrada n.º 101, desde a Fonte Santa ao sitio da Igreja, na extensão de 1.340 metros, 11.457\$00, e para construção e aprofundamento de 10 pozos na freguesia de Cacela, 18.178\$50.

Sobreira Formosa Desastre de viação

SOBREIRA FORMOSA, 12.—Ontem quando se dirigia para esta vila a camioneta que faz o correio entre Castelo Branco e Certã, ao passar junto da povoação do Pucariço, desta freguesia, colheu mortalmente o menor Antonio Lopes Junior, de 5 anos de idade, filho de Antonio Lopes e de Maria Cardoso, da mesma povoação.

A criança foi conduzida a esta vila onde o óbito foi verificado pelo sr. dr. Abilio Fernandes Tomé, médico nesta vila.

O «chauffeur» João Pires seguiu para a sede do concelho, onde se foi entregar ás autoridades.

Não sabemos a quem cabe a responsabilidade deste desastre mas segundo as informações que colhemos no local do desastre e pelos passageiros da camioneta, o «chauffeur» não teve culpa.

Aproveitamos a ocasião para chamar a atenção de quem compete para a desordenada velocidade com que os «chauffeurs» atravessam esta vila.

—Ante-ontem, tambem na povoação da Casa Nova, pereceu alogada num poço uma criança do sexo masculino, de 2 anos de idade, filho de Manuel Cardoso Noite.—C.

Portalegre Engenheiro Alexandre Cordeiro e José C. Costa

PORTALEGRE, 11.—Estiveram hoje nesta cidade, conferenciando com o Ilustre governador civil sobre assuntos de interesse para o seu concelho, os srs. engenheiro Alexandre Durão Cordeiro e José Crisóstovo da Costa, respectivamente, presidente da Camara Municipal e administrador do concelho de Castelo de Vide.

Aqueles nossos queridos amigos, pela honra da sua visita, os nossos agradecimentos.

CAMARA MUNICIPAL—A comissão administrativa do nosso Municipio resolveu em sua sessão de ontem: aprovar a acta da sessão anterior; dar todo o auxilio á Junta de Freguesia de Reguengo, na elaboração de um projecto de reparação do caminho que liga aquela freguesia á estrada de Alegrete e conceder-lhe, na medida oportuna, as facilidades que o erário municipal possa comportar para a execução da referida obra; conceder um subsidio de 20\$00 mensais a titulo precario e provisório, á Junta de Freguesia de Alegrete, para a compra de accessorios necessários para a manutenção do actual sistema de iluminação daquela freguesia; conceder licenças para obras; passar guia de responsabilidade para tratamento de um doente pobre nos Hospitais Civis; tomar conhecimento da estiva do preço dos generos nos mercados; e aprovar diferentes pagamentos.

SILVESTRE DA COSTA—Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade o sr. Silvestre da Costa, activo e inteligente industrial em Niza, que á causa da Dita-dura, ao progresso e desenvolvimento daquele concelho tem dedicado o melhor dos seus esforços, quer como membro da União Nacional, quer auxiliando sem tibiezas e com desassombro as autoridades locais.—C.

Interesses regionais

O sr. governador civil de Leiria conferenciou ontem com o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, acerca da instalação de um posto agrario naquela cidade.

O sr. engenheiro Sebastião Ramires prometeu resolver o assunto, com brevidade, mandando averiguar desde já se se pode fazer a instalação pedida.

O sr. governador civil de Evora conferenciou ontem com o sr. ministro do Interior sobre a visita do Chefe do Estado e do Governo a aquela cidade, por ocasião da inauguração das aguas, matadouro, monumento aos mortos da Guerra e Congresso Alentejano, a realizar em Abril.

O sr. capitão Gomes Pereira conferenciou tambem com o titular daquelle pasta acerca dos servicos da Guarda Republicana e da Policia no seu distrito; e com os srs. director dos Monumentos Nacionais, sobre a construção de escolas em Estremoz e Mourão; chefe do gabinete do sr. ministro das Obras Publicas com quem tratou da concessão de subsidios para melhoramentos rurais e construção da estrada de Cabeção a Mora e da instalação da central telefonica de Estremoz; e director geral de Assistencia sobre assistencia na cidade e distrito de Evora.

O sr. governador civil de Vila Real esteve ontem nos Ministerios do Interior, Justiça e Obras Publicas e na Junta Autonoma das Estradas e Administração Geral dos Correios e Telegrafos, a tratar de varios assuntos de interesse para o seu distrito.

BURLA DE 280 CONTOS — O agente Paulitos, da P. I. C., foi encarregado de averiguar uma queixa apresentada pelo sr. Antonio do Carmo Provisório, residente em Portimão. Trata-se de uma burla no valor de 280 contos, que um individuo praticou falsificando a assinatura do queixoso.

QUEM PERDEU? — Na arrecadação da P. I. C. encontra-se uma grande porção de estanho que foi encontrado na escada do prédio n.º 174, da rua do Conde.

UM CRIME GRAVE — O sr. Sebastião Alves da Silva, residente na Avenida Barbosa du Bocage n.º 88-4., apresentou queixa á P. I. C. contra um comerciante de Belem, acusando-o de ter praticado um crime grave.

SOMA... E SEGUE — Foram ontem apresentadas á P. I. C. as seguintes queixas: da firma M. F. Cruz, Lda., na rua D. Estefania, contra um individuo, cujo nome indicou, que lhe comprou varios artigos no valor de mil escudos e pagou com um cheque sem cobertura; Antonio Maria Alves, residente na rua Cidade Manchester n.º 8, contra um individuo acusando-o de ter praticado varios danos numa sua propriedade, e Antonio José Carito, morador na rua da Assunção n.º 35-4., contra um individuo que lhe furtou varios objectos no valor de 2.500 escudos.

ROUBO DE PAPEIS DE CREDITO — O agente Miguel, da P. I. C., foi encarregado de averiguar uma queixa apresentada pela sr.ª D. Augusta das Neves, residente na rua da Bela Vista, á Lapa, n.º 86-2.º, referente a um roubo de papeis de credito, no valor de 15 contos, de que a mesma senhora foi vitima.

FURTO NUMA PENSÃO — Ontem, de manhã, appareceu na Pensão Lusitana, na travessa de S. Domingos, 34-4., um individuo desconhecido, que perguntou o preço da hospedagem.

A certa altura, como não gostasse da pensão dirigiu-se para a rua, levando três fatos e diversas peças de roupa.

O caso foi participado á P. I. C. sendo encarregado das investigações o agente Jordão.

QUEDAS — Vítimas de quedas recolhidas ao Hospital de S. José: José Mendes, de 36 anos, Arcos das Aguas Livres, 387, com fractura de uma perna, e Paulo Durão, de 28 anos, pedreiro, com fractura de uma perna.

ATROPELAMENTOS — Na rua Jardim do Regedor foi colhido por uma motocicleta o padeiro José Augusto Ferreirinha, de 29 anos, Estrada da Saúde, 48, que deu entrada em estado gravissimo no Hospital de S. José.

DESAPARECIMENTO — Foi participado á P. I. C. o desaparecimento de Agripina Glória Pereira, de 13 anos, que no dia 9 do corrente se ausentou de casa da familia, na travessa das Flores, 11-3.º.

ATINGIDA POR UM COICE — Em Sesimbra foi atingida pelo coice de um cavalo, Luzia da Conceição, de 3 anos, ficando ferida na cabeça. Como se lhe agravassem os ferimentos veio para Lisboa, recolhendo no Hospital de S. José.

AINDA O CASO DAS NOTAS FALSAS — Os agentes Eloy e Vasconcelos, da P. I. C., regressaram ontem do Algarve onde foram, conforme noticiámos, investigar o caso das notas falsas, em que foram vítimas varios comerciantes.

O principal falsificador chama-se João de Sousa Brito, de Olhão, que se encontra pronunhado por burla no Tribunal da respectiva comarca. As diligencias continuam.

MORTE SUBITA — Faleceu momentos depois de dar entrada no Hospital de S. José, Antonio Fernandes, de 35 anos, descarregador, residente na rua da Lapa, 32, que foi acometido de doença perto da sua residência.

PRISÃO DE UM VICARISTA — A Policia prendeu Alvaro Jorge dos Reis Moraes Sarmento, de 35 anos, residente na rua Francisco Sanches n.º 45-r/c., que tem praticado varias proezas, tentando ontem vigiarizar a proprietária de uma casa onde esteve.

FURTO IMPORTANTE — Na 23.ª esquadra da P. S. P., apresentou queixa Augusta Neves, de 40 anos, residente na rua da Bela Vista, á Lapa, 86-2.º, de que os gatinhos aproveitando a sua ausencia lhe roubaram de casa 450\$00 em dinheiro, 119 obrigações do Credito Predial, dois aneis de ouro e um relógio de prata, tudo avaliado em 11.520\$00.

EXPOSIÇÕES

Fotografias da Serra da Estrela Na sala de espera de 1.ª classe da estação do Rossio, inaugura-se hoje, ás 14 e 30, uma exposição de fotografias da neve na Serra na Estrela e dos desportos de inverno que ali se estão a praticar com grande entusiasmo.

O PÃO

Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independentes A pedido da Direcção deste organismo, convidou toda a Industria de Panificação do País, a reunir em assembleia magna, no proximo dia 19, pelas 15 horas (3 da tarde) nas salas da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, Avenida da Liberdade, 21, com a seguinte:

ORDEM DO DIA: 1.ª — Apreciação do projecto de Decreto, publicado na Imprensa, em 11 do corrente, referente ao horario de trabalho nas padarias. Lisboa, 13 de Janeiro de 1933. O Presidente da Assembleia Geral, a) José Pais das Neves

Mutualidade Popular de Faro

Por alvará de 6 do corrente, publicado no Diário do Governo de 10 foram aprovados os novos estatutos da Mutualidade Popular, com sede em Faro.

IMPOSTO DO SÊLO

Tabela geral do imposto do sêlo. Aprovada pelo Decreto-Lei n.º 21.916 de 28 de Novembro de 1932, e Decreto-Lei n.º 21.427 de 30 de Junho de 1932. Edição actualizada e anotada por Cesário Baptista dos Reis, contendo os acordãos do Tribunal Superior do Contencioso das Contribuições e Impostos 1 vol. E. 17\$50

LIVRARIA MORAIS 49, R. Assunção, 51—LISBOA

Mendes, de 36 anos, Arcos das Aguas Livres, 387, com fractura de uma perna, e Paulo Durão, de 28 anos, pedreiro, com fractura de uma perna.

ATROPELAMENTOS — Na rua Jardim do Regedor foi colhido por uma motocicleta o padeiro José Augusto Ferreirinha, de 29 anos, Estrada da Saúde, 48, que deu entrada em estado gravissimo no Hospital de S. José.

DESAPARECIMENTO — Foi participado á P. I. C. o desaparecimento de Agripina Glória Pereira, de 13 anos, que no dia 9 do corrente se ausentou de casa da familia, na travessa das Flores, 11-3.º.

ATINGIDA POR UM COICE — Em Sesimbra foi atingida pelo coice de um cavalo, Luzia da Conceição, de 3 anos, ficando ferida na cabeça. Como se lhe agravassem os ferimentos veio para Lisboa, recolhendo no Hospital de S. José.

AINDA O CASO DAS NOTAS FALSAS — Os agentes Eloy e Vasconcelos, da P. I. C., regressaram ontem do Algarve onde foram, conforme noticiámos, investigar o caso das notas falsas, em que foram vítimas varios comerciantes.

O principal falsificador chama-se João de Sousa Brito, de Olhão, que se encontra pronunhado por burla no Tribunal da respectiva comarca. As diligencias continuam.

MORTE SUBITA — Faleceu momentos depois de dar entrada no Hospital de S. José, Antonio Fernandes, de 35 anos, descarregador, residente na rua da Lapa, 32, que foi acometido de doença perto da sua residência.

PRISÃO DE UM VICARISTA — A Policia prendeu Alvaro Jorge dos Reis Moraes Sarmento, de 35 anos, residente na rua Francisco Sanches n.º 45-r/c., que tem praticado varias proezas, tentando ontem vigiarizar a proprietária de uma casa onde esteve.

FURTO IMPORTANTE — Na 23.ª esquadra da P. S. P., apresentou queixa Augusta Neves, de 40 anos, residente na rua da Bela Vista, á Lapa, 86-2.º, de que os gatinhos aproveitando a sua ausencia lhe roubaram de casa 450\$00 em dinheiro, 119 obrigações do Credito Predial, dois aneis de ouro e um relógio de prata, tudo avaliado em 11.520\$00.

MARINHA

Por ter passado ontem á Reserva, deixou ontem mesmo o comando da Brigada de Artilheiros e da fragata «D. Fernando», o capitão de mar e guerra sr. Ferreira da Silva, um dos officiaes mais considerados na Armada, assumindo o referido comando, o capitão de mar e guerra sr. Bento Xavier Vieira da Silva. Depois os mesmos officiaes apresentaram-se ao sr. ministro e demais autoridades da Marinha.

—Val passar a completo armamento a canhoneira «Zaire», sendo exonerado de encargo do comando desse navio o 1.º tenente sr. João Nunes Vicente Junior e nomeado seu comandante efectivo o 1.º tenente sr. José Rodrigues Cosme.

—Vão á junta de aptidão física, para a promoção a capitão de mar e guerra o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e a capitão de fragata o capitão-tenente sr. Fernando Branco.

Deposito Geral de Fardamento e Calçado

ANUNCIO

O C. A. faz publico que se acha aberto concurso para o fornecimento de 12.000 quilos de sola verde de 1.ª qualidade, sendo 9.000 quilos de 1.ª escolha e 3.000 de 2.ª e 7.000 quilos de sola seca de 1.ª qualidade, sendo 5.250 quilos de 1.ª escolha e 1.750 quilos de 2.ª.

As propostas que devem ser feitas em papel selado e entregues em carta fechada e lacrada até ás 13 horas do dia 30 do corrente, serão abertas ás 13 e meia horas do mesmo dia, seguindo-se a licitação verbal sobre o menor preço oferecido.

O caderno de encargos e padrão estão patentes na Secretaria Geral todos os dias uteis das 11 ás 16 horas. Lisboa, 14 de Janeiro de 1933.

O Tesoureiro, a) Panno Metelo tenente

ELEGANCIAS CINEMA Secção Radio TEATROS

FESTAS DE CARIDADE

E' esta noite que nas salas da Associação de Agricultura Portuguesa, ao Largo do Chiado, se realiza uma "soirée", com fins de beneficência, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, festa esta que promete ser muito elegantemente concorrida, visto o grande numero de bilhetes que têm sido pedidos á comissão organizadora.

Durante a noite far-se-á ouvir uma esplendida orquestra "Jazz" e haverá serviço de "Benard".

As pessoas que não tenham recebido convites, poderão ainda adquirir os bilhetes na secretaria da Associação, ou pedi-los pelo telefone Norte 1040, sendo o preço de entrada de Esc. 10\$00.

NA COSTA DO SOL

NO CASINO ESTORIL Além do "Jantar á americana" de esta noite, no Casino Estoril, amanhã haverá "chá-dansante", seguindo-se jantar com baile.

Estamos certos de que todas estas festas terão como de costume uma elegantissima concorrência.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria Burnay de Mendonça, foi pedida em casamento para seu filho José Frederico, a sr.ª D. Eugénia Macedo Salgado, gentil filha da sr.ª D. Emilia Augusta Ferreira de Macedo Salgado e do sr. Joaquim Alves Salgado, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

Na parochial igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se o casamento da sr.ª D. Sandra da Cruz Loureiro, interessante filha da sr.ª D. Virginia Rosa da Cruz Loureiro e do sr. Antonio da Cruz Loureiro, ambos já falecidos, com o sr. Antonio Meriano da Silva Ferreira Marques, filho da sr.ª D. Emilia Ferreira Marques e do sr. José Augusto Ferreira Marques.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um fino lanche em casa da madrinha da noiva, a sr.ª D. Maria Altas

Morais Lacerda Penalva, seguindo depois os noivos para ao norte em viagem de núpcias.

Na corbelha via-se grande numero de valiosas e lindas prendas.

DOENTES

Experimentou ontem ligeiras melhoras o sr. dr. D. Antonio de Lencastre, que há dias recolheu ao leito.

No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operada com excelente éxito a sr.ª D. Maria José da Silva Pereira, encontrando-se a doente em estado satisfatório.

Do mesmo hospital retiraram em franca convalescência os srs. Benjamin José de Almeida e Alfredo Arantes.

DE VIAGEM

Regressou ao Porto, de S. Pedro de Alva o sr. José Luciano Marques.

De Pardelhas regressou ao Porto, o sr. rev. Manuel Antonio Valente Pombo.

Regressou de Ovar ao Porto, a sr.ª D. Beatriz Rezende da Fonseca.

De Pevidem regressou a Celorico de Basto, o sr. Joaquim de Sousa Cunha.

Regressou de Braga ao Porto o sr. dr. Marcelino Mendes Freitas.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sras:

D. Maria Elisa Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena), D. Maria Clara Gomes Coelho de Menezes, D. Adozinda Pimenta, D. Anade Albuquerque e Vasconcelos, D. Laura Isabel Perry Vidal Lewes, D. Maria de Lourdes Cristina Azevedo (Algés), D. Maria Teresa Bracourt Pestana de Vasconcelos, D. Maria Cristina Veloso Holbeche, D. Florida Teresa Souto, D. Laura Maria Borges Vasconcelos de Carvalho e D. Carolina de Castello Branco.

E os srs.: Bento de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Antonio Fernando Nobre de Cunha Abreu Peixoto, Joaquim Francisco Paula Correia e Antonio Saturnino.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

"A Fera da Cidade", no Ginásio e Royal

A historia que serve de fundo a "A Fera da Cidade", baseada em parte em incidentes reais registados nos arquivos policiaes americanos e em reportagens dos jornais, conta-nos a luta sem tréguas, a reacção da policia aos ataques e á acção perniciosa dos "gangsters", que infestam as grandes capitais do continente norte-americano.

Charles Brabin, seu realizador, fez de "The Beast of the city" um filme interessante e movimentado, em que a acção está conduzida com acerto, e em que é feliz, tambem, a forma como está dada a atmosfera em que o filme decorre. A tecnica por Brabin usada, pela sua sobriedade e vigor, contribui, não pouco, para realçar ainda o seu seguro trabalho directivo.

Walter Huston, o notavel actor americano que vemos pela primeira vez em nossas telas, interpreta a figura do comandante da policia, personagem que ele viveu com vigorosa intenção. Jean Harlow, a bela platinum-blond que viramos já em "Anjos do Inferno", tem em "Daisy" uma actuação deveras interessante, como esplendida é tambem a de Wallace Ford no irmão do chefe da policia.

Jean Hersholt, com uma magnifica caracterização no chefe dos "gangsters", Dorothy Peterson, Tully Marshall e John Miljan completam acertadamente o "cast" de "A Fera da Cidade".

F. R.

Cine Ginásio

O sensacional acontecimento cinematografico do actual momento é a exhibição, no Ginásio, do filme "A Fera da Cidade", com intensa acção, em que se desencadeiam violentas paixões, com amor, emotividade, tudo isto excelentemente doseado com a maxima perfeição. Na "A Fera da Cidade" apresenta-se, numa personagem de destaque, Jean Harlow, a linda loura platinada com o grande actor Walter Huston numa personagem de excepcional relevo. Hoje repete-se "A Fera da Cidade" e amanhã, na matinée com entrada gratis e brindes ás crianças.

CARTAZ

- S. LUIZ - A's 21 - "Frankenstein", "Matinée" ás 15 h.
TIVOLI - A's 21 - "Congonilas"
GINASIO - A's 21,30 - "A Fera da Cidade"
CENTRAL - A's 15,30 e 21,30 - "Eu de dia e tu de noite"
CONDES - A's 21,15 - "Minha mulher, homem de negocios"
OLIMPIA - Das 14,30 ás 24 - "A Bela Aventura", "O Tigre" e "Os cavaleiros da Montanha"
CHIADO TERRASSE - A's 21 - "Raparigas de uniformes"
ROYAL - A's 21,30 - "A Fera da cidade"
ODEON - A's 21 - "Melodia cubana"
LYS - A's 21,30 - "Pamplinas milionario" e "Mr. Wu"
PALACIO - A's 21,30 - "Melodia cubana"
CAPITOLIO - A's 21 - Teatro e Cinema
PARIS-CINEMA - A's 21,15 - Uma hora contigo e "Sua esposa perante Deus"
EUROPA - A's 21 - "Um valente" e "Levada da breca"
SALÃO IDEAL - Rua do Loretto.
CAMPOLIDE CINEMA - A's 20 e 22 - segundas quintas, sabados e domingos.
PALATINO - A's 21,30 - "Any na escola" e "Pat e Patatchon inventores"
EBEN CINEMA - A's 20 e 22 - "Uma rapariga e um milhão" A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.

Cine Ginásio

Hoje - ás 21,30

Grande éxito, do filme da Metro Goldwin Mayer

A fera da cidade

Esplendida criação da celebre vedeta JEAN HARLOW, que reaparece

Um filme que é uma resposta ás fitas de Gangsters, e nos mostra o esforço titanico da policia na defesa duma capital

ANUNCIO

Mudança de nome

Francisco Ribeiro Coutinho, casado, medico militar, residente em Algés, concelho de Oeiras, requereu para seu filho José Periquito Ribeiro Coutinho, de 15 anos de idade, natural de Alcobaça, a mudança de nome, para simplesmente José Ribeiro Coutinho. Qualquer opposição legal deverá ser apresentada no prazo de trinta dias (art. 262 do Codigo do R. Civil) no Ministerio da Justiça.

Conservatoria do R. Civil de Oeiras

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e "Kilociclos", são as seguintes: Londres nacional - 261 m. - 1.148 kc. - 65 kw. Turim - 273 m. - 1.096 kc. - 20 kw. Estrasburgo - 345 m. - 869 kc. - 8,5 kw. Bordeaux - 304 m. - 986 kc. - 17 kw. Barcelona - 348 m. - 860 kc. - 8 kw.

Londres regional - 356 m. - 842 kc. - 76 kw. Argel - 363 m. - 825 kc. - 15 kw. Tolosa - 385 m. - 779 kc. - 8 kw. - Suíça Italiana - 403 m. - 743 kc. - 25 kw. Roma - 441 m. - 680 kc. - 50 kw. Langenberg - 472 m. - 635 kc. - 75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 18,45 h., recital de piano, por Elsie Olthoff e Thelma Murick.

As 20 h., concerto de orquestra e canto. Solistas: Florence Easton, soprano; Parry Jones, tenor, e Lúlia Mackinson, piano. Orquestra da B. E. C., regida por Sir Henry Wood. Ouverture de "Freischütz", de Weber. Preludio de "L'après midi d'un faune", de Debussy.

A's 21,50 h., continuação do concerto.

BARI, ás 19,30 h., banda, regida por Salvatore Rubino. "Marcha Triunfal", de Mancinelli. Ouverture de "Berbeiro de Sevilha", de Rossini. "Tosca", de Puccini.

A's 21,55 h., noticiário.

TURIM - MILAO - TRIESTE, ás 19 h., concerto.

A's 19,45 h., revista da Rádio.

A's 21 h., programa de variedades.

BORDEUS - LAFAYETTE, ás 21 h., "Le médecin malgré lui", de Molière.

PARIS, ás 19 h., musica popular.

A's 20 h., notas de teatro.

A's 20,30 h., musica de camara.

A's 21,10 h., musica de baile pela "Banda Sonora".

ESTRASBURGO, ás 17 h., concerto Pardeloup - dos Campos Elysées.

A's 19,45 h., "Bonjour mon cœur", de Roland de Lassus. "Ma ravine", de Simon.

A's 21 h., retransmissão de musica de baile do Palais de Fêtes.

BARCELONA, ás 21,5 h., concerto pela orquestra da estação.

A's 22 h., programa literário.

A's 22,15 h., concerto de bandolins, regido por Felix dos Santos.

ARGEL, ás 21 h., concerto sinfónico. Ouverture de Brahms. Sinfonia, de Bruckner. "Pastoral de Eté", de Honeger. "Dança macabra", de Saint Saens.

A's 21,50 h., noticiário.

TOLOSA, ás 20 h., ópera. Selecção do "Mirelle", de Gounod. "Le Chevreau", de Leroux. "Manon Lescaut", de Puccini.

A's 20,15 h., "Les vingt huit jours de Clarette", de Roger.

A's 21 h., "Valkyrias", de Wagner.

A's 22 h., "Meditação" de "Thais", de Massenet.

A's 23,30 h., musica de baile.

SOTTENS - SUICA ITALIANA, ás 19,45 h., concerto pela orquestra da estação.

A's 21,10 h., musica de baile.

ROMA, ás 20 h., retransmissão de uma ópera que será anunciada pelo locutor.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H.

A's 21,30 h., C. T. 1 A. A.

A's 21,30 h., C. S. 1 A. A.

ESTAGÕES DE EXTRA-CURTAS

- * Império 31,50 m. - 49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB 31,58 m.
Schenectady, W2XAF 31,48 m.
* Zeesen, DJA 31,38 m.
C. T. 1 A A 31,25 m.
Pontoise-Rádio Colonial, 25,60 m.
Pittsburg East, W9XAA 25,25 m.
* Roma, 2RO 25,4 m.
Schenectady, W2XAD 19,56 m.
(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

ACTUALIDADES (RADIO CIENCIA)

Incorporada num vasto programa noticioso de magazine moderno, acaba de aparecer "Rádio Ciência", a antiga revista da Rádio, com o titulo generico de "Actualidades".

De primorosa apparencia e largo texto de variedades, a revista "Actualidades" procura, numa larga expansão de atracções noticiosas, levar a uma mais larga leitura a ciência da Rádio, que logrou despertar no Mundo moderno uma imensa curiosidade. Agradecemos o exemplar remetido.

CONDES

O mais alegre espectáculo de Lisboa

Minha mulher homem de negocios

com

René Devillers Robert Arnoux e Pasquali

PRATA DA CASA

Estreiam-se hoje nos teatros da Trindade e Maria Vitoria, respectivamente as peças "Caras e Corações" e "Feijão Frade".

—O actor João Guerra que fez parte da Companhia José Climaco faz a sua festa no dia 26 do corrente no Teatro Capitolio.

—Confirma-se a noticia que demora ha dias, da modificação de alguns dos actuais elencos teatraes, após a época do Carnaval.

—Foi contratado para o teatro Politeama, a fim de desempenhar o principal papel masculino da opereta "O Timpanas" o tenor José Rosa.

—Continua obtendo o maior successo no Coliseu dos Recreios a formosa creolla cubana Iolanda do grupo "El boney-Granito".

CARTAZ

NACIONAL - A's 21,30 - "O diabo azul", THEATRO DE S. CARLOS - 1.º concerto sinfonico, ás 21,30.

TRINDADE - A's 21,30 - A comedia "Solteiro ou Casado".

POLITEAMA - A's 20,45 e 22,45 - A opereta "De capa e batina".

AVENIDA - A's 21,50 - "A comédia "O notivo das Caldas".

APOLLO - ás 20,45 e 22,45 - A revista "Pé Descalço".

VARIADAES - A farça musicada "A menina Amelia".

MARIA VITORIA - A's 20,45 e 22,45 - Estreia da revista "Feijão Frade".

COLISEU - A's 21 - Grande Companhia de Circo.

JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais raros.



UM FILME QUE FAZ PARAR OS CORAÇÕES: FRANKENSTEIN

o mais completo triunfo da cinematografia moderna! A HISTORIA DUM SABIO QUE CONSEGUE, POR PROCESSOS CIENTIFICOS E COM PEDACOS DE CADAVERES, CRIAR UM SER HUMANO!

Tubos «Sá» nunca são CANUDOS

NOVIDADES LITERARIAS APARIÇÕES

(CONTOS) A Revolução da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo) POR JOÃO AMEAL

PAPELARIA VIUVA MARQUES V.ª DE MANOEL DA COSTA MARQUES & C.ª, Lda FUNDADA EM 1842 PREÇOS DE LIAL CONCORRENCIA

Tacões de borracha «LUSO» Não escorregam! São resistentes! Comodos! Duraveis! Economicos! Prefiram artigos nacionais! PAR Esc. 5\$00 A' venda em TODA A PARTE e nos seus depositos: Rua da Prata, 275-277 LISBOA Rua das Flores, 136-138 PORTO Fabrica de Borracha Luso-Belga Séde - Rua do Açucar-Beato - LISBOA

SEJAMOS NACIONALISTAS ESPUMANTE ALENTEJANO EXIJA DO SEU FORNECEDOR Só se vende nas boas casas MERCEARIAS TAVARES, Rua da Prata CONFEITARIA ROSA ARAUJO, Rua S. Nicolau GREMIO ALENTEJANO, Rua Eugenio dos Santos Representante - Gilberto Sequira - Rua dos Douradores, 150, 1.º TELEFONE 2.6713

TIVOLI ANUNCIO O celebre filme da FOX CONGORILA Dez mil milhas de emoção através os dominios do perigo e da morte! A AFRICA SEM ROMANCE! Em complemento As mulheres dos medicos com Joan Bennett e Warner Baxter

ANUNCIO Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Judicial da Comarca de Lisboa, cartorio da 2.ª Secção a cargo do Escrivão Manuel Eduardo Costa Fragoso, e pelos autos civis de acção de divórcio, com assistência judicial, que Raul Valentim Gonçalves move a Ermelinda Carlota d'Oliveira, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio, citando a ré Ermelinda Carlota d'Oliveira, cujo ultimo domicilio conhecido foi nas Escadilhas da Oliveira, 4, 3.º andar, para os termos da referida acção de divórcio, e para o prazo de 20 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a alludida acção sob pena de confessa. Lisboa, 5 de Janeiro de 1933. O Escrivão da 2.ª Secção da 3.ª Vara Judicial Manuel Eduardo da Costa Fragoso Verifique a exactidão: O Juiz de Direito Arnaldo A. Barboza

MINISTERIO DO INTERIOR

Conselhos disciplinares e direcções gerais para 1933

O sr. ministro do Interior assinou as portarias nomeando os conselhos disciplinares do seu Ministerio e respectivas direcções gerais para 1933 que ficaram assim constituídos:

Ministerio — Presidente, dr. José Martinho Simões; vogais efectivos, dr. Afonso de Castro Osorio, director geral de Segurança Publica, e Luiz Martins Machado Pinto, director geral da Assistencia Publica; e vogal substituto, dr. José Alberto de Faria, director geral de Saúde.

Secretaria Geral — Presidente, dr. José Martinho Simões; e vogais, dr. José Ataíde, chefe de repartição, e maior Oscar de Freitas, inspector geral dos Espectaculos.

Direcção Geral de Administração Política e Civil — Presidente, dr. José Martinho Simões, director geral, e vogais João Pereira de Matos Cruz e José Martins Ribeiro, chefes de repartição.

Direcção Geral de Saúde — Presidente, dr. José Alberto de Faria, director geral; e vogais, dr. Manuel de Vasconcelos, inspector-chefe, e João Alberto De Vechi Neves, chefe de repartição.

Direcção Geral de Assistencia — Presidente, Luiz Machado Pinto, director geral, e vogais dr. Guilherme Fernando Pedroso Possolo e José Maria Sequeira, chefes de repartição.

Direcção Geral de Segurança Publica — Presidente, dr. Afonso de Castro Osorio, director geral; e vogais dr. João André Duarte Silva, inspector geral e José Martinho Teixeira, chefe de repartição.

Misericórdia de Lisboa — Presidente, Alberto Mira Mendes, adjunto do Conselho de Administração; e vogais, Sebastião Alfredo da Silva, chefe da contabilidade, e Pedro da Cunha Santos, chefe da secretaria.

JUNTA DE FOMENTO RURAL

Reuniu a Comissão Executiva desta Junta, sob a presidência do sr. dr. José Penha Garcia, sub-secretario de Estado da Agricultura.

Foram trocadas impressões acerca dos serviços da Campanha da Produção Agricola, ainda a realizar neste ano economico, pela Direcção Geral dos Serviços Agricolas.

Igualmente foram discutidas as linhas gerais dos serviços a executar pela mesma Campanha, segundo os planos de colaboração tecnica das diversas Direcções Gerais.

No presente ano economico estão sendo e serão ainda executados importantes trabalhos e estudos não só como complemento das campanhas cerealíferas anteriores, como ainda no que diz respeito á fructicultura, olivicultura e sanidade vegetal e aos serviços preparatorios da Campanha de 1933-1934.

Pela Comissão Executiva foi apreciada a situação em que se encontram diversas Associações Agricolas e examinadas algumas sugestões de forma remediar as deficiencias que se manifestam na applicação da legislação em vigor.

A proxima reunião da Junta ficou marcada para 5.ª feira.

10.000 hectares de baldios

Vão ser arroteados para a cultura de cereais

A Camara Municipal de Viseu comunicou ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, que criou na respectiva comissão administrativa o pelouro dos baldios, dotando-o com a verba necessaria para inicio dos trabalhos de valorização dos extensos terrenos incultos que possui, computados numa area de 10.000 hectares, parte dos quais pretende arrendar por serem susceptíveis de cultura cerealífera.

O incendio do Depósito de Fardamentos

Comemorando a passagem do 17.º aniversario do incendio do Depósito de Fardamentos, no Campo de Santa Clara, em que perderam a vida dois bombeiros municipais, o corpo combatente dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa foi ontem em romagem ao túmulo do Cemitério dos Prazeres, onde repousam os restos daqueles seus amados, depor um ramo de flores,

DO PORTO

A «Festa da Mulher Portuguesa»

Vai realizar-se, na próxima Primavera e no antigo Teatro Apolo, á rua José Falcão, a «Festa da Mulher Portuguesa». O acontecimento não é para passar despercebido, se bem que a imprensa lhe não tenha ligado...

Uma Comissão Executiva, de que fazem parte as Senhoras mais illustres da cidade, está trabalhando para que a Festa, pelo seu caracter e significado, pela sua finalidade altamente educativa — «portuguesa» sobretudo — não seja uma... festa qualquer.

Não constituirá — sosseguem! — um «acontecimento elegante», sempre banais a-pesar-de elegantes...

Na sua reunião de ontem, no Grande Hotel do Porto — os jornais nada disseram! — a Comissão Executiva gizou o plano da grandiosa Festa, que ficará assinalada por uma interessante «Exposição de Trabalhos Femininos». E virão colaborar nela os «Grupos Regionais» de Espinho, Vila do Conde e Coimbra, e o famoso Grupo de Rendilheiras de Vila do Conde. Haverá conferencias, saraus. O sr. dr. José Correia de Melo Alvim falará sobre «A Mulher de ontem e de hoje na Cozinha Portuguesa» — tema curioso, que á conhecida fauna dos «espíritos superiores» parecerá banal...

A festa está despertando grande interesse; e, a comprová-lo, está o facto de já estarem tomados, no recinto destinado á «Exposição de Trabalhos Femininos» vários stands.

A noticia, como vêem vale bem este lugarzinho á parte do Diário da Manhã.

De bom grado lho dedicamos — com a promessa de seguirmos com interesse a organização duma Festa que vai honrar, disso estamos convencidos, a Mulher de Portugal.

No Governo Civil

PORTO, 13. — Conferenciaram com o sr. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito, os srs. presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Amarante e administrador do concelho; comissão de melhoramentos de Alfena, administrador de Paredes e directores da Casa Oramm Jor.

Apresentou cumprimentos o sr. capitão de mar e guerra Alberto Castro Ferreira, comandante do cruzador «Vasco da Gama».

As obrigações da Dívida Externa Portuguesa

Devidamente autorizado pela Inspeção do Comércio Bancário, ficará amanhã completamente esclarecido o caso das obrigações da Dívida Externa Portuguesa, no valor de alguns milhares de contos, trazidas como contrabando de Vigo, por via marítima, para uma casa bancária desta cidade.

Cruzador «Vasco da Gama»

Entrou hoje no porto de Leixões o cruzador «Vasco da Gama», que anda em viagem de instrução e adiestramento de marinheiros.

Associação dos Comerciantes do Porto

Reuniu a direcção, tendo presidido á sessão o sr. Raul de Sousa Ferreira e servido de secretários os srs. Domingos Ferreira e Vergilio David e Campos.

Estiveram presentes os srs. Arminado Peixoto, vice-presidente; Fausto Pinto Amado, tesoureiro; Abílio de Magalhães Ribeiro, Agostinho Ricon Peres, Eduardo Teixeira da Silva, José Alves de Sousa e José Augusto da Costa Miguens.

Aprovada a acta registou-se o falecimento dos srs. José Ireneu Moreira, filho do sr. José Antonio Moreira Junior, da firma José Antonio Moreira, Filho & C.º, Camilo Maria Martins, sócio da Saboaria do Bolhão, Ld.º, D. Arminda Ferreira Brandão, irmã dos srs. Francisco e Avelino Ferreira Brandão, da firma Francisco Ferreira Brandão, Suc.º, e D. Justina Julia Nascimento Pais, irmã do sr. Ireneu Augusto Pais, da firma Manuel Pereira Pena & C.º.

O sr. presidente, depois de elucidar que já foram endereçados a todas as firmas doridas os respectivos cumprimentos de pesar, propõe que na acta fique exarado um voto de sentimento, o que foi aprovado.

Iniciada a leitura do expediente o sr. presidente informa estar sobre a mesa uma carta do sr. Albino de Almeida, vogal da direcção, solicitando lhe seja concedida uma licença illimitada.

Por esse facto propõe que seja chamado á effectividade o primeiro dos substitutos, sr. Antonio Estevão Fogaça.

Tomou-se conhecimento de haverem sido recebidos diversos convites. Carta do sr. ministro das Finanças,

agradecendo os cumprimentos de pesar que lhe foram dirigidos por ocasião do falecimento de seu pai. Carta do Centro Commercial, agradecendo igualmente os pesames endereçados por motivo do falecimento do sr. Luiz A. Marques de Sousa. Cartas dos srs. Manuel Pereira Pena & C.º, Francisco Ferreira Brandão, Suc.º, Bernardino Leite de Faria & C.º, e Tibério Augusto de Paiva, agradecendo, por identico, o voto de pesar manifestado em razão do falecimento de pessoas queridas.

Presente um exemplar do Relatório e Contas dos Serviços Municipalizados, Aguas e Saneamento, referentes á gerencia de 1931-1932. Resolvidos agradecer.

Officio do sr. director da Alfandega pedindo que, em vista do disposto nas instruções preliminares da Pauta, lhe sejam indicados os nomes dos peritos que, por parte desta colectividade, não de, no ano de 1933, proceder á avaliação das mercadorias sobre as quais se apresente contestação de valor. Resolvido aceder.

Presentes e aprovadas duas propostas de candidatos a socios, sendo proponentes os srs. Agostinho Ricon Peres e Avelino Botelho.

Officio da Direcção Geral do Comercio e Industria comunicando a realização em Roma do 5.º Congresso Mundial de Avicultura.

Officio do Consulado de Italia sobre a 14.ª Feira Internacional de Milão.

Officio, louvando a attitude da direcção na defesa dos interesses dos associados da secção de chapelaria e indicando o nome do novo presidente da mesma secção sr. Joaquim Alves Carneiro.

Officio da Direcção Geral dos Negocios Comerciais, participando terem sido expedidas instruções ás Alfandegas e delegações aduaneiras do país, acerca da interpretação a dar ao decreto 21.518 que modificou as instruções preliminares da Pauta. Resolvido agradecer.

Terminado o expediente, o sr. presidente chamou a attenção dos presentes para o seguinte:

Afirma não ter ainda ocasião de, devidamente, examinar as disposições do projecto do decreto sobre concordatas e falencias vindo a publico, não podendo, no entanto, deixar de reconhecer que muitas delas representam attenção e reclamações por esta colectividade formuladas.

Como considera o assunto de uma magna importancia, lembra a conveniencia de que o alludido projecto seja por todos devidamente estudado e que dos resultados desse estudo se tome devido conhecimento numa proxima reunião, para tal fim designada.

Entende, porém, justo que desde já se telegrafe ao sr. ministro da Justiça, cumprimentando-o e agradecendo o terem sido nesse projecto, tomadas em consideração as sugestões em devido tempo apresentadas pela direcção da colectividade.

Seguidamente, foi levantada a sessão.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores: norueguês «Douro», de Olhão; português «Vila Franca», do Havre, ambos com carga diversa, e o de pesca «Fafe», do alto mar, com peixe.

Sairam os vapores italiano «Nereide», para Lisboa, com carga diversa, e o inglês «Ottinge», para Bilbao, em lastro.

No porto de Leixões entraram os vapores: norueguês «Ingria», de Vigo, com carga diversa; sueco «Karin», de Baray Dock, com carvão, e o couraçado «Vasco da Gama», de Lisboa.

Saiu o vapor norueguês «Ingria», para Lisboa, com carga diversa.

CARTAZ DE ESPECTACULOS DIA 14

Teatro Sá da Bandeira — «Miss Diabov».

Teatro Carlos Alberto — «O Dia das Romarias».

Teatro Rivoli — «A procura de um milionário».

S. João Cine — «A Leste da Ilha de Borneco».

Salão Jardim da Trindade — «Mata-Haris».

Salão Olimpia — «Sevilha dos meus Amores».

Salão da Batalha — «Que rapaz encantador».

ALUGA-SE

Sála espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

O Conselho Nacional de Turismo

na sua ultima reunião tomou deliberações de alta importancia

Sob a presidência do brigadeiro sr. Silveira e Castro, reuniu em sessão ordinaria, o Conselho Nacional de Turismo que, apreciando o parecer da comissão revisora da classificação dos hotéis, deliberou notificar o proprietario do «Hotel Neto» na vila de Sintra no sentido de melhorar as condições do seu estabelecimento com a execução das obras que lhe foram indicadas a fim de poder manter a actual designação; foi aprovado o orçamento (suplementar) da comissão de iniciativa de Coimbra que consigna as verbas necessarias á execução de uma parte do plano turístico do Choupal; foi retrada a designação de «hotel» aos seguintes estabelecimentos: «Hotel Golense» em Góis, «Hotel Ambrosia» em Santa Comba Dão, «Hotel Candieiro» e «Hotel Commercial» em Agueda, por não possuírem os requisitos exigidos por lei.

O conselho, atendendo a que alguns dos estabelecimentos de altitude, funcionando como hotéis, não são mais do que casas de saúde destinadas a receber pessoas quasi sempre portadoras de doenças infecciosas, resolveu que a tais estabelecimentos, embora satisfazendo aos requisitos exigidos por lei para poderem funcionar como hotéis, seja prohibido o uso desta designação alada que precedida ou seguida, da palavra «sanatorio». O conselho admitindo a possibilidade de instalação de hotéis nas zonas sanatorias vai, de acordo com a Direcção Geral de Saúde, procurar estabelecer um regime especial de admissão dos hospedes nestes hotéis. Pelas supracitadas razões, foi mandado retirar a palavra «hotels» a todos os estabelecimentos existentes no Caramulo e no Selxoso.

Em reunião extraordinária, aprovou o conselho de Turismo, em ultima redacção, o projecto de decreto que define os órgãos locais de turismo; os tramites da sua criação e alteração, regulando-se a sua constituição, funcionamento e competencia e fixando-se os casos em que é permitida a sua dissolução. Mantém-se no referido projecto, como órgão local de turismo a comissão de iniciativa com funções circumscribas na area das estancias de turismo, na qual tem representação todos aqueles organismos officiais e particulares cuja acção possa influir directamente no rejuvenescimento do turismo nacional, podendo dela fazer parte aqueles individuos cujo concurso, a bem do turismo se mostre manifestamente vantajoso. E para que o grande numero de vogais da comissão de iniciativa não constitua óbice á sua eficiencia, cria o referido projecto uma comissão delegada com funções importantes, de entre as quais sobrelevam as de gerencia e as de execução das deliberações daquele órgão local de turismo. Inova o projecto as comissões de turismo das zonas, tendo por fim introduzir uniformidade e imprimir continuidade na vida e desenvolvimento dos grupos de estancias de turismo cujos destinos pareceram solidários. Faculta-se a federação dos órgãos locais de turismo com certas afinidades e comunhão ou solidariedade de interesses, pra a realização de determinados fins, previamente especificados, a levar a cabo por uma comissão administrativa.

Para isso se lhes confere uma autonomia condicionada ás exigencias de solidariedade turística. O projecto de decreto em questão fixa ainda as normas sobre a applicação das receitas que passam a ser cobradas directamente pelo Estado e pelas Camaras Municipais. Por este projecto, a divisão turística do País, torna-se extensiva ás Ilhas Adjacentes.

O sr. governador civil de Lisboa e presidentes das comissões administrativas das Camaras Municipais e de iniciativa de Cascais e Oeiras, conferenciaram ontem com o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações acerca de assuntos de interesse para aquella zona de turismo.

CONFERENCIAS

«A CIVILIZAÇÃO MODERNA E A RESULTANTE DO ESFORÇO CONSCIENTE DA GENTE PORTUGUESA DO SECULO XV» — PELO SR. DR. AGOSTINHO FORTES

Pelas 17 horas de hoje, o sr. dr. Agostinho Fortes realiza uma conferencia no salão nobre da Faculdade de Letras, intitulada, «A civilização moderna é a resultante do esforço consciente da gente portuguesa do seculo XV».

A entrada é publica e são convidados a assistir os professores e alunos da Faculdade.

«RESSURREIÇÃO DAS REMOTAS «CAMÕES, POETA MAXIMO» — POR VITOR SANTOS

O sr. Vitor Santos effectua hoje, no Grémio Alentejano, pelas 21 horas e meia, uma conferencia com o titulo «Camões, poeta máximo».

Industrias

Conselho Superior Tecnico

O Conselho Superior Técnico das Industrias, reunido sob a presidência do sr. engenheiro dr. Mira Peio, deu parecer favorável aos pedidos de:

Soares & Cardoso, para transferir uma oficina de molduras, dentro da cidade de Lisboa; Barros & C.º, irmão, para continuar a exercer a industria de lanifícios na sua fábrica na Abelleira, que foi reconstruída após o incendio; Julio Inácio Caron, para transferir uma oficina de curtimento e preparação de peles de abaco, dentro da cidade de Lisboa; Viriato Domingues, reclamando contra a instalação de moagem de milho em Ponta Delgada; José Zeferino Gomes da Silva, para transferir uma oficina manual de tecelagem de algodão e instalar uma encarreteira mecanica, dentro da cidade do Porto; Avelino Correia, para explorar uma oficina de acabamento de chapéus, no Porto; Verissimo Costa, para instalar na sua oficina de estampagem e cunhagem a secção de complemento para estampagem e material electrico; Alejandro Sandim, para fabrico de talheres de alpaca, e Manuel Lopes Pereira para instalação de uma oficina de serralharia civil em Torres Novas.

Na Direcção Geral das Industrias deram entrada os seguintes requerimentos: da firma Viuva Pinheiro & C.º, Ld.º, com fábrica de tecidos de algodão no lugar da Portela, freguesia de Delães, concelho de Vila Nova de Famalicão pedindo autorização para ali instalar uma secção de fiação de algodão; de Augusto Pereira de Miranda e Antonio Esteves do Rêgo Junior, para instalar uma pequena oficina de serração de madeiras, junto a uma queda de água, existente num terreno que possuem na freguesia de Polares, concelho de Ponte de Lima; de Antonio Joaquim Cerqueira, para substituir uma serra alternativa por uma serra de fita, na sua oficina de serração de madeiras, em Meação Frio, freguesia de Souto de Abade, concelho de Ponte de Lima; da firma M. Alves Ribeiro em Ct.º, com fábrica de tecidos de seda, na travessa de Costa Cabral n.º 731, no Porto, para transferir a dita fábrica para a rua Dr. Julio de Matos n.º 387, na mesma cidade, e instalar mais no novo local 26 teares mecanicos, 1 urdieira, 1 dobadeira, 1 caneleira e 1 repassadeira; e de Manuel Henriques Junior pedindo autorização para instalar mais uma caldeira de destilação de resinas na sua fábrica de Pombal.

Industrias Insalubres

A Direcção Geral das Industrias enviou para o «Diário do Governo» os diplomas que autorizam a abertura de estabelecimentos sujeitos á fiscalização das industrias insalubres pertencentes a Antonio Justino Pereira, Antonio M. Lourenço, João Baptista Alvarenga de Azevedo, Eduardo de Magalhães Costa Freire, Sofia de Jesus Serra, Francisco José Geraides, Marcia Augusta Granado, João J. Farias e outros e Cesar Augusto de Alfereis, de Figueira de Castelo Rodrigo; Helena de Jesus Garcia e Antonio Pinto Pereira, de Gouveia; Justo de Jesus Dias e Joaquim A. Raposo, de Méda; Manuel Rosa e Joaquim C.º das Neves, de Arganil; Bernardo C.º da Pina Cabral, Manuel Marques Garcia, Amélio Borges de Moura, Neofita de Jesus Fonseca, João Abrantes e Maria dos Prazeres Ventura, de Seia; João Martins Pereira Amaral, de Méda; Sociedade Industrial de Serração de Vouzele, de Vouzele; José Anibal Duarte, José J. Pulido, Olívia dos Anjos Grandão, Joaquim M. Fogo, Adozinda Amélia Ferreira Mexede, Ana Augusta de Castilho de Moraes Sarmento, José A. Ribeiro, Junta de Freguesia de Freixo de Numão, João Albino de Albuquerque e Francisco M. Soares e outros, de Vila Nova de Fozcoas; Maria da Natividade Trigueiros (viscondessa do Sardoal), de Fundão; e Francisco Inácio Benito, do Seixal.

ASSOCIACOES

DE SOCORROS MUTUOS EMPREGADOS NO COMERCIO DE LISBOA — O presidente da assembleia geral da Associação dos Empregados no Comercio de Lisboa, sr. Antonio Pereira deu ontem posse aos novos corpos gerentes eleitos há dias.

Sobre o acto falaram varios oradores que enalteceram as qualidades dos empossados.

COMERCIAL DE CEREALS E LEGUMES — Sob a presidência do sr. Augusto de Sousa Pereira Junior, secretariado pelos srs. A. J. Rodrigues e Americo Costa, reuniu ontem na Associação Commercial de Lisboa e «Secção corporativa de Cereais e Legumes».

Foram tratados diversos e importantes assuntos, tendo sido remetidos á direcção diversos pareceres sobre os mesmos.

Em virtude de não ter podido ser finalizados alguns dos assuntos de baldios, a secção reunirá novamente na proxima 4.ª feira, 18, do corrente.

ULTIMA HORA

CARTA DE COIMBRA

Dr. João Duarte de Oliveira

COIMBRA, 13.—Regressou de Lisboa o sr. dr. João Duarte de Oliveira, ilustre Reitor da Universidade de Coimbra e presidente da comissão distrital da União Nacional, que aí foi tratar de assuntos de interesse para aquele importante estabelecimento de ensino.

Semana do Mutualismo

Continuam os trabalhos para a organização do programa a levar a efeito na próxima semana, que por iniciativa do nosso colega O *Século* será consagrada ao Mutualismo.

Já foram dirigidos convites a varias entidades oficiais e particulares no sentido de se fazerem representar na sessão solene que se realiza no domingo, pelas 14 horas, á rua Nicolau Rui Fernandes.

Para as conferencias a realizar durante toda a proxima semana, já foram igualmente convidadas as individualidades que as hão-de proferir. O programa completo e definitivo deverá ficar concluído, amanhã, numa nova reunião a effectuar.

Ministro da Guerra

Deve amanhã visitar as unidades da guarnição desta cidade, o ilustre ministro da Guerra, seguindo depois para Amarante.

Na segunda feira visitará também as unidades militares de Aveiro, Agueda, Figueira da Foz e Viseu, regressando a Lisboa no dia 17.

Liceu Infanta D. Maria

Foi nomeada professora provisoria do Liceu Infanta D. Maria, a sr.^a D. Abilia Cezarina Alves Malva.

Club Recreativo de Celas

Tem lugar no proximo domingo uma festa para comemorar a fundação da Associação de Ping-Pong de Coimbra. O programa a levar a efeito é o seguinte:

A's 10 horas—Torneio de Basket inter-socios.

A's 17 horas—Sensacional encontro de Ping-Pong na sala do mesmo clube entre o Club Recreativo de Celas e o Sporting Nacional para disputa da taça «Augusto Fernando de Barros».

A's 20,30 horas—Sessão solene e entrega da taça á equipa vencedora.

A's 21 horas—Baile.

Transgressor da lei

Em Ribeira de Frades, quando dois guardas do posto da Guarda Nacional Republicana, aos Casais, pretendiam autoar Maria da Conceição Fresco de Carvalho, casada, com uma taberna no mesmo lugar, por ter o estabelecimento aberto depois da hora habitual, foram impedidos por José Ferreira Gaiño, Antonio Raimundo e Manuel Pereira, moradores no mesmo lugar da Ribeira de Frades.

O ocorrido foi comunicado no posto da G. N. R. ao director da Policia de Investigação Criminal, que vai proceder.

Agressão

Maria Marques, de 22 anos, moradora em Coselhas, apresentou queixa na Policia contra seu pai Fortunato Francisco, ali residente, pelo facto de a ter agredido á bengalada.

Burla importante

Na directoria da Policia de Investigação Criminal foi recebido no officio do sr. administrador do concelho de Sousa, em que solicita a necessaria autorização para que o agente Esteves, que ali se encontra, proceda sem demora ás investigações sobre um crime de burla ali praticado.

Assalto e agressão

Quando se dirigia para sua casa Joaquim Bemdito, morador no Ingote, foi barbaramente agredido e assaltado, por Venancio de Oliveira, também ali residente, pelo que teve de receber tratamento no posto de socorros dos Hospitais da Universidade.

Com o cranio fracturado

Em virtude de uma queda no lugar da Ribeira dos Moinhos, ficou gravemente ferido Belarmino de Almeida, de 24 anos, sóteiro, trabalhador, verificando-se no posto de socorros dos Hospitais da Universidade, fractura exposta do cranio, pelo que deu entrada na 3.^a enfermaria do mesmo estabelecimento.

Agressão

Por ter sido agredida em Coselhas, Maria Marques, solteira, de 22 anos, moradora em Coselhas, ficou bastante ferida na região frontal.

Junta de Freguesia de Santo Antonio dos Olivais

O presidente da Junta de Freguesia de Santo Antonio dos Olivais, vai ter uma conferencia com o ilustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, a fim de tratar de assuntos de alto interesse para a mesma freguesia, sendo entre elles a divisão da mesma freguesia, um deposito para urnas no cemiterio da freguesia e a organização de um mercado.

Simulação de contrato

Na Policia de Investigação Criminal foi apresentada uma participação pelos sr. engenheiro João Peres de Araújo e Sá e D. Laurentino Ferreira Pacheco, contra varias pessoas de Penela, por se encontrarem envolvidos no caso de falsificação de uma letra no montante de 7.500\$00.

Desta averiguação foram encarregados os habéis agentes da mesma Policia, srs. Santos Junior e auxiliar Damasio Tomé, averiguando que se tratava de um contrato simulado.

No mês de Agosto de 1930, Antero da Costa Simões Faria, escrivão de direito e notario aposentado, fez com que sua esposa D. Maria Guilhermina Peres Faria, que se encontrava gravemente doente, lhe aceitasse uma letra de 6.000\$00, e para figurar como credor, convidou Luiz Gonzaga Mendes, proprietário, do mesmo lugar e concelho de Penela.

Como a esposa tivesse falecido, foi preencher a letra no total de 7.500\$00 sendo protestada no vencimento, para pagamento, a qual foi passada ás mãos do Gonzaga.

Divido aos habéis esforços e interrogatorios, o Antero da Costa Simões e aqueles confessaram toda a meada que tinham engendrado, ficando presos nos calabouços do Governo Civil, os quais vão ser acompanhados para a comarca da Lousã, sendo o processo entregue em Juizo.

Pelos hospitais

Ao posto de socorros dos Hospitais da Universidade, foram receber tratamento, José das Neves, de 36 anos, cesteiro, do Logo de Deus, por ferida incisa no corpo; José Saraiva, de 36 anos, casado, funcionario publico, de S. Frutuoso, por ferida contusa no ventre; Maria Helena da Costa Fernandes, de 2 anos, de Celas, por ferida contusa na região supra ciliar direita; José Veiga Vieira de 33 anos, de Coimbra, por ferida contusa no coiro cabeludo e Aparicio da Conceição Sousa, de 4 anos, por ferida contusa na região frontal.

Em viagem

Encontram-se nesta cidade hospedados no Hotel Astoria, os srs. Antonio Carlos Neves, Francisco Barbo e Lafaiete e Kolfemannesperger Rcdolfe Mr. Quim.

O rapto da criança de 7 meses

O raptor continua a não querer dizer onde se encontra a criança

Continua preso numa esquadra da P. S. P., Fernando Calado, de 27 anos, natural de Lisboa, que se diz professor, residente na rua de Arroios, n.º 176, 1.º, que conforme noticiámos, raptou uma criança de sete meses, a uma mulher com quem viveu maritalmente há algum tempo.

A petisa que é filha de ambos, é só reconhecida pela mãe como filha.

O Calado, que já esteve preso, em 1928 por difamação, em 1930 por suspeita de falsificar uma certidão de exame e em 1931 por o crime de burla, continua a declarar á Policia que não sabe do paradeiro da criança.

Ontem, um guarda de policia, dirigiu-se á residencia da mãe do Fernando Calado, verificando não se encontrar ali pessoa alguma, suspeitando-se que a petisa esteja escondida e em poder da mãe do preso.

As diligencias continuam a fim de se esclarecer devidamente este caso. O caso foi participado á P. J. C.

Camara Municipal

GAIA, 13.—Reuniu a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Gaia, sob a presidencia do sr. engenheiro dr. Jorge Faria, estando presentes diversos vereadores, sendo apresentadas e aprovadas as seguintes propostas:

—Da Junta de Vilar do Paraíso, comunicando que se torna urgente mandar cortar 6 arvores velhas no lugar da Ilha, devido a prejudicarem a mina de agua da fonte e lavadouros publicos do mesmo lugar.

—Da comissão executiva da «Semana do Mutualismo», convidando a Camara a assistir á sessão inaugural que se realiza em 15 do corrente, pelas 16 horas, no salão nobre da Filial do Monte-Pio Geral, no Porto.

—Da Junta de S. Felix da Marinha, reclamando, em nome duma comissão de moradores do lugar de Moinhos, a reparação do caminho que vai da igreja parochial áquele lugar.

—Da Caixa Geral de Depósitos, informando a C. A. de que até 22 do corrente está em vencimento a 4.^a prestação da importancia de 31:806\$35 para pagamento da amortização e juros de emprestimo de \$50:000\$00, concedido para a construção do Mercado Municipal.

—Do sr. A. Ribeiro da Silva, oferecendo ao Municipio a importancia de 1:000\$00 para auxilio das obras a effectuar no predio da escola mista de Arnelas.

Foram ainda aprovadas varias verbas para construções, modificações, etc., em diversas freguesias do concelho.

Foi por ultimo lido o balancete municipal acusando em cofre 80:645\$16, e na Caixa Geral de Depósitos 461:558\$23.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

A independencia das Filipinas

Hoover não concedeu o «veto» do respectivo projecto de lei

WASHINGTON, 13.—Foi lida esta tarde na Camara a mensagem especial do Presidente Hoover, opondo o seu veto ao projecto de lei que concede ás ilhas Filipinas, dentro de 10 anos a independencia. Justificando o seu veto o Presidente Hoover entende que esse projecto de lei tal como está redigido, não corresponde á grave responsabilidade que encerra, que no seu entender é uma triplex responsabilidade, a saber: primeira, ante o povo norte-americano; segunda, ante o povo do arquipelago das Filipinas e terceira, ante o Mundo inteiro.

Na sua mensagem o Presidente Hoover expressa a opinião de que os Estados Unidos devem emprender primeiramente medidas que encaminhem a libertação das Filipinas e depois realizar um plebiscito que poderá ter lugar dentro de 15 a 20 anos.—United Press.

Um doutoramento na Faculdade de Ciencias

Realiza-se hoje na Faculdade de Ciencias, ás 15 horas, a primeira prova do doutoramento em ciencias biologicas, do licenciado Adriano Chiquere Gonçalves da Cunha.

Esta primeira prova é constituída por dois interrogatorios sobre dois pontos tirados á sorte pelo candidato. Os pontos são «Determinismo do sexo» e «Papel fisiologico da agua», interrogando sobre eles, os professores catedráticos drs. Rui Teles Palhinha e Artur Ricardo Jorge.

O acto será presidido pelo reitor da Universidade, dr. Caeiro da Mata, sendo o juri constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade de Ciencias.

A segunda e a ultima prova do doutoramento realiza-se na proxima quarta-feira, 18, e constará da defesa da dissertação intitulada «Contribuição para o conhecimento citofisiologico do desenvolvimento e da germinação do grão de trigo».

ESPINHO

O nosso aerodromo

ESPINHO, 13.—Hoje, quando saímos de casa cerca das 11 horas, sentimos um ruído aereo, proprio de motor de avião. Olhando o horizonte, vimos um aparelho da nossa aviação militar que, após algumas evoluções sobre a vila, seguiu em direcção ao nosso aerodromo.

Para ali partimos imediatamente, constatando tratar-se de mais uma visita oficial ao nosso aeroporto, desta vez levada a efeito pelos distintos aviadores, nossos amigos, major Antonio Maia, comandante da Esquadriha de Caça (Tancos) em avioneta «De Havilland» e tenente Lino Teixeira, no «Breguet n.º 15» da Amadora e mecanicos Alves e Pedro, respectivamente. Após uma bela «atterrissage», o «Breguet 15», recolheu ao «hangar» onde ficou resguardado, confirmando assim a nossa informação, ha tempos feita de que no «hangar» referido cabiam aviões daquele tipo.

Depois de cumprimentarmos os referidos officios, soubemos que devem regressar ás bases respectivas, amanhã.—C.

DESEMPREGO

O Posto de Informações anexo á Junta de Freguesia da Encarnação pede-nos a publicação do seguinte aviso:

São convidados a comparecerem com urgencia neste Posto, largo do Chiado, 15, a fim de receberem guias de trabalho os desempregados, cujas moradas se ignoram:

Carlos Botelho, trabalhador; José Maria dos Santos, trabalhador; e Antonio Rodrigues das Dores Grade, trabalhador.

Pedem-nos a publicação do seguinte: «Devem comparecer na Regedoria de Benfica os desempregados Sergio da Costa Monsanto, Sebastião Augusto, Luiz Coelho Barbosa, José Dias, José Augusto Nunes Carriço e Anibal Joaquim, cujas moradas se ignoram».

A Rainha da Bulgaria deu á luz uma princesa

SOFIA, 13.—Esta manhã a rainha da Bulgaria deu á luz no Palacio Real uma menina. O seu estado é satisfatorio.—Unitea Press.

SOFIA, 13.—O parto da Rainha da Bulgaria decorreu muito bem. A Rainha está muito bem disposta. A princesa pesa 3 quilos e 70 gramas. A's 13 horas os ministros reuniram em Conselho.

O presidente do Ministerio comunicou aos seus colegas o texto do manifesto real annunciando o feliz acontecimento.

Amanhã celebram-se em todas as Igrejas do País «Te-Deum» para celebrar o nascimento da Princesa.—Havas.

INSTRUÇÃO

O sr. ministro da Instrução recebeu o seguinte telegrama:

«VIANA DO CASTELO—Ao enviar as estatuas dos lutadores romanos, felicito V. Ex.^a pelos altos serviços que tem prestado á arqueologia nacional. (a) Director do Museu Etnologico».

Reuniu-se ontem a comissão central do Conselho Superior de Instrução Publica que se occupou de assuntos pendentes.

Um almoço em Ferrol á delegação russa

FERROL, 13.—O engenheiro-director dos estaleiros navais offereceu um almoço em honra da delegação russa que veio estudar a produção espanhola e que visitou áqueles estaleiros para considerar a possibilidade de ali collocar encomendas russas.—Havas.

NO PARLAMENTO FRANCÉS

Os acontecimentos do Extremo Oriente foram discutidos na sessão da tarde

PARIS, 13.—Na sessão da tarde o presidente enumerou os varios requerimentos de interpeação sobre os acontecimentos do Extremo-Oriente e pediu o adiamento respectivo até á conclusão dos trabalhos de Genebra, que vão recommençar. O socialista Gontant criticou vivamente as manobras do Japão e pediu ao Governo que afirme energicamente a sua vontade de fazer respeitar o pacto da Sociedade das Nações. Detastes, deputado por Paris, pôs em relêvo a desorganização da China e defendeu a acção desenvolvida pelo Japão, que disse ser no Extremo-Oriente o «gendarme da Paz». O orador recomendou prudencia ao Governo na manutenção dos compromissos da França e que prossiga numa politica de entendimento com o Japão. Peri, comunista, denunciou as novas operações japonesas. Outrey, deputado pela Indo-China, reclamou igualmente um largo debate sobre os acontecimentos que parecem denunciar o desmembramento da China, onde a França tem consideraveis interesses.

O discurso do presidente do Governo

O chefe do Governo subiu em seguida á tribuna e pôs em relevo as dificuldades e a inconveniencia que apresentaria tal debate no momento em que a Sociedade das Nações foi inteirada do problema.

Todavia, disse o chefe do Governo consentir em indicar aos interpelantes a linha de orientação geral politica do Governo francês em relação ao conflito sino-japonês. «A França—disse—tem por costume decidir-se, em tais conjunturas, segundo o direito. Por isso, peço aos interpelantes que não olvidem os esforços da Sociedade das Nações nem a parte honrosa tomada nesses esforços pela França. Censura-se á Sociedade das Nações falta de rapidez e de eficacia. É uma excelente ocasião para se aprovar a proposta do Governo francês, que apoiará energicamente o seu projecto de organização da S. D. N. para a tornar capaz de fazer respeitar as suas decisões». (Numerosos aplausos). «Mas—proseguiu o chefe do Governo—abstêmhamo-nos de apreciar abaixo do seu justo valor a acção eventual da Sociedade das Nações, que solucionou já numerosos conflitos dos quais se fala tanto menos quanto é mais certo terem sido sufocados á nascença.

Mas o caso da Mandchuria tem outro caracter de complicação. Trata-se de um conflito a distancia que apresenta condições especiais. Quanto á posição da França, nós, franceses, filhos da revolução, não podemos ignorar as dificuldades de transformação de um país como a China. A nossa amizade pelo Japão é incontestavel, mas pode haver tratados que influam sobre as decisões da França occupando como juiz, o seu lugar na Sociedade das Nações? O Governo francês applicará ao conflito, que vai durando e se agrava, primeiro palavras de conciliação. Não deixarei de repetir, porque é essa a minha politica: O Pacto, só o Pacto e sempre o Pacto!» (Numerosos aplausos).

O deputado Marius Moutet replicou accentuando o perigo da Sociedade das Nações vir a encontrar-se perante um facto consumado, e pôs em destaque a inacção interessada dos Estados Unidos e da U. R. S. S., e a attitude de vaga da Inglaterra. O deputado censurou ao Japão se este se crê no seu direito de não recorrer á arbitragem possivel. Por fim as interpeações foram adiadas e foi levantada a sessão.—Havas.

OS VINHOS «COLARES SAMORA»

obtiveram na Grande Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

A maior classificação: Membro de Juri

Pedidos ao telefone NORTE 886